



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER

**PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA –  
construindo valores na escola e na sociedade:  
um estudo de caso**

**CLÁUDIA REGINA ANTUNES DO NASCIMENTO**

Brasília – DF  
2008

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER

**CLÁUDIA REGINA ANTUNES DO NASCIMENTO**

**Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na  
sociedade - um estudo de caso

Monografia apresentada como requisito  
para a conclusão do curso de Bacharel em Serviço  
Social na Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: **Prof. Dra. Nair Heloisa  
Bicalho de Sousa.**

Brasília – DF  
2008

CLAÚDIA REGINA ANTUNES DO NASCIMENTO

**Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade - um estudo de caso**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso de Bacharel em Serviço Social da Universidade de Brasília – UnB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Nair Heloisa Bicalho de Sousa – Departamento de Serviço Social/ UnB**

---

**Silvia Cristina Yannoulas – Departamento de Serviço Social/ UnB**

---

**Álvaro Teixeira Ribeiro – Faculdade de Educação/ UnB**

## AGRADECIMENTOS

**Agradeço** em primeiro lugar àquele que me permite existir para estar agradecendo, que minhas preces sejam sempre voltadas à solicitação do meu EU que roga por ser cada vez mais um instrumento nas mãos do Criador. **Sou grata** por toda a generosidade com a qual me envolve e que me dá forças para superar os desafios da vida. **Agradeço** à minha família por colaborar com a minha formação, por me apoiar e por acreditar em mim. Ao meu pai Isaac que é minha grande referência espiritual, à minha mãe Maria de Lourdes que me ensina a ser uma mulher mais forte, ao meu irmão Mikael que me dá coragem e aos meus dois irmãos mais novos, Rafael e Gabriela, que me fazem mostrar o meu lado mais terno. Dedico minha **eterna gratidão** à minha tia Ivonete e à minha avó Maria de Lourdes pelo patrocínio nos estudos e, principalmente, por não terem feito do retorno que busco trazer, uma cobrança.

**Agradeço** aos professores que tive por compartilharem o conhecimento que adquiriram conosco, à professora Nair por ter dedicado tempo em me auxiliar no encerramento de um ciclo tão importante e por toda a paciência e carinho indispensáveis para se ter segurança no passo à frente em um percurso desconhecido, que foi a elaboração desse trabalho de conclusão de curso. **Agradeço** à Silvia e ao Álvaro por participarem da Banca. **Agradeço** aos amigos que me ajudaram a realizar o sonho de estudar na UnB, aos que conheci lá e que permitiram que eu fizesse parte de suas vidas, à Fernanda, à Juliana, à Urani e à Mariana. Cultivo uma gratidão profunda pela Natália por simplesmente existir, por ter aceitado ser o passaporte que me levou à obtenção desse diploma. Se diplomas pudessem ser divididos o meu seria certamente metade seu. **Agradeço** à tia Cleide, à Kalló, à Rafaela, à Teresa, ao Damião e à Camila pela acolhida.

**Agradeço** ao Departamento de Serviço Social por ter contribuído para a construção de uma visão mais humana em mim. À Roseli que me abriu as portas para a profissão de assistente social e a cada parte integrante da UnB que me fez entrar em crise toda vez que tive de quebrar paradigmas e reconhecer que o percurso no campo do conhecimento tinha acabado de se iniciar. Enfim, **sou grata** a todas as experiências que vivi, aos inúmeros projetos dos quais participei, aos estágios que me engrandeceram e principalmente à UnB por não ter me decepcionado quanto às expectativas que criei. Espero que esse seja apenas o prefácio de uma longa jornada que hei de percorrer. Não podia deixar de fazer alusão ao futuro que aguarda mais uma bacharel em Serviço Social, que ele possa me aceitar mais uma vez como uma simples educanda.

*“As escolas são as incubadoras do novo e têm um papel inestimável e imprescindível na formação dos cidadãos deste milênio que desponta”.*

*(Mantoan).*

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>– 07</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>- 08</b>
<b>RESUMO</b>	<b>- 09</b>
<b>1 – APRESENTAÇÃO</b>	<b>- 10</b>
<b>2 – JUSTIFICATIVA</b>	<b>- 12</b>
<b>3 – OBJETIVO</b>	<b>- 14</b>
3.1 – Objetivo geral	- 15
3.2 – Objetivo específico	- 15
<b>4 – HIPÓTESE</b>	<b>- 16</b>
<b>5 – METODOLOGIA</b>	<b>- 16</b>
5.1 – Pesquisa qualitativa	- 18
5.2 – Estudo de caso	- 19
5.3 – Entrevistas semi-estruturadas	- 26
<b>6 – REFERENCIAL TEÓRICO – Política educacional, ética, e cidadania: o caso brasileiro</b>	<b>- 27</b>
6.1 - EDUCAÇÃO – Um breve histórico	- 28
6.2 – Ética	- 34
6.3 – Cidadania	- 38
6.4 – Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade	- 43
<b>7 – RESULTADOS DA PESQUISA</b>	<b>- 50</b>
<b>8 – CONCLUSÕES</b>	<b>- 79</b>
<b>9 – BIBLIOGRAFIA</b>	<b>- 83</b>
<b>10 – ANEXOS</b>	<b>- 85</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**C.E.M.** – Centro de Ensino Médio;  
**CEPAL** – Comissão Econômica Para a América Latina;  
**D.C.N.** – Diretrizes Curriculares Nacionais;  
**DF** – Distrito Federal;  
**DUDH** – Declaração Universal de Direitos Humanos;  
**EF** – Ensino Fundamental;  
**EM** – Ensino Médio;  
**FAP** – Fundação de Apoio à Pesquisa  
**F.E** – Faculdade de Educação;  
**GDF** – Governo do Distrito Federal  
**PD** – Prática diversificada;  
**LDB** – Lei de Diretrizes Básicas;  
**MEC** – Ministério da Educação;  
**ONU** – Organização das Nações Unidas;  
**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais;  
**PDE** – Plano de Desenvolvimento da Educação;  
**PNE** – Plano Nacional de Educação;  
**PNEDH** – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;  
**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
**PREAL** – Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina;  
**SECAD** – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade;  
**SEB** – Secretaria de Educação Básica;  
**SEDH** – Secretaria Especial de Direitos Humanos;  
**UnB** – Universidade de Brasília;  
**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;  
**UNICEF** – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1** – Divulgação do programa pelo MEC - **55**  
**TABELA 2** – Dificuldades enfrentadas pela escola para se vincular ao programa do MEC - **55**  
**TABELA 3** – Aplicação do programa pela escola - **55**

<b>TABELA 4</b>	<b>– Implementação - 56</b>
<b>TABELA 5</b>	<b>– Tempo de duração das aulas - 56</b>
<b>TABELA 6</b>	<b>– Aplicação do programa por meio de disciplina - 57</b>
<b>TABELA 7</b>	<b>– Existência de avaliação das disciplinas relacionadas ao programa - 57</b>
<b>TABELA 8</b>	<b>– Existência de democracia nas discussões em sala de aula - 58</b>
<b>TABELA 9</b>	<b>– Ocorrência de conflitos nas discussões do Fórum - 58</b>
<b>TABELA 10</b>	<b>– Vínculo entre o “Programa Ética e Cidadania” e os outros programas da escola - 58</b>
<b>TABELA 11</b>	<b>- O “Programa Ética e Cidadania” e o incentivo à construção de outros projetos - 59</b>
<b>TABELA 12</b>	<b>– Perfil da Comunidade do C.E.M. Stella dos Cherubins - 60</b>
<b>TABELA 13</b>	<b>– Projeto pedagógico da escola - 60</b>
<b>TABELA 14</b>	<b>– Perfil dos alunos que participam das turmas - 61</b>
<b>TABELA 15</b>	<b>– Presença de outros profissionais engajados no programa - 61</b>
<b>TABELA 16</b>	<b>– Motivação dos entrevistados em participar do programa - 62</b>
<b>TABELA 17</b>	<b>- Inserção dos profissionais no programa - 62</b>
<b>TABELA 18</b>	<b>– Objetivo do programa - 63</b>
<b>TABELA 19</b>	<b>- Sugestões para o programa - 63</b>
<b>TABELA 20</b>	<b>– Resultados práticos do programa - 64</b>
<b>TABELA 21</b>	<b>– Facilidades para a implementação do programa - 64</b>
<b>TABELA 22</b>	<b>– Aspectos positivos trazidos pela aplicação - 65</b>
<b>TABELA 23</b>	<b>- Dificuldades de aplicação do programa - 65</b>
<b>TABELA 24</b>	<b>– Aspectos negativos da aplicação do programa - 66</b>
<b>TABELA 25</b>	<b>– Vínculos com a comunidade local - 67</b>
<b>TABELA 26</b>	<b>– Contribuição do programa para a criação de vínculos com a comunidade local - 67</b>
<b>TABELA 27</b>	<b>– Proporção da comunidade escolar e local que participa do programa - 68</b>
<b>TABELA 28</b>	<b>– Atuação dos membros do Fórum na resolução de problemas da comunidade local - 68</b>
<b>TABELA 29</b>	<b>- Temas debatidos pela disciplina - 68</b>
<b>TABELA 30</b>	<b>-Temas debatidos pelo professor na disciplina - 69</b>
<b>TABELA 31</b>	<b>- Participação dos alunos na escolha dos temas abordados em sala – 70</b>
<b>TABELA 32</b>	<b>– Conhecimento dos temas antes do programa ser aplicado - 70</b>
<b>TABELA 33</b>	<b>– Vínculo do programa com as outras disciplinas - 70</b>
<b>TABELA 34</b>	<b>– Material didático complementar utilizado pelo professor - 71</b>
<b>TABELA 35</b>	<b>– Concepção de Direitos Humanos - 71</b>
<b>TABELA 36</b>	<b>– O que é ser Ético - 72</b>
<b>TABELA 37</b>	<b>– O que são valores socialmente desejáveis - 72</b>
<b>TABELA 38</b>	<b>– Concepção de cidadania - 73</b>
<b>TABELA 39</b>	<b>- O que é Inclusão Social - 73</b>
<b>TABELA 40</b>	<b>– Concepção de Convivência Democrática -73</b>
<b>TABELA 41</b>	<b>- Acesso aos módulos do programa - 74</b>
<b>TABELA 42</b>	<b>– Acesso à página do programa no MEC - 74</b>
<b>TABELA 43</b>	<b>– Tempo semanal para a preparação das aulas do programa - 75</b>
<b>TABELA 44</b>	<b>– Material fornecido pelo programa utilizado na disciplina - 75</b>
<b>TABELA 45</b>	<b>– Contribuição do programa para a vida das pessoas - 75</b>
<b>TABELA 46</b>	<b>– Geração de renda na comunidade - 76</b>
<b>TABELA 47</b>	<b>- Resultados da implementação do programa - 76</b>
<b>TABELA 48</b>	<b>- Mudança positiva na relação entre os profissionais -76</b>
<b>TABELA 49</b>	<b>– Novidades para os alunos da comunidade - 77</b>

**TABELA 50** - Planos futuros para a aplicação do programa - 77

**TABELA 51** - Experiência positiva vivida no programa -77

**TABELA 52** – Experiência negativa vivida no programa -78

**TABELA 53** – Considerações adicionais -78

## **RESUMO**

Com o propósito de conhecer os resultados alcançados pela implementação do “Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade”, foi

localizada uma escola onde fosse possível realizar um aprofundamento crítico sobre o mesmo. O objetivo do presente trabalho consiste em promover a realização de um estudo de caso sobre o programa no Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Troís localizado na cidade de Planaltina/DF. O programa tem sido aplicado nas escolas públicas de nível fundamental e médio desde o ano de 2004 e atualmente é utilizado por cento e vinte escolas no país, sendo que duas dessas instituições estão localizadas no Distrito Federal - DF.

O programa se propõe a abordar as temáticas de **Ética, Cidadania, Direitos Humanos, Inclusão Social e Convivência Democrática**. Sua implementação se dá por meio da construção de Fóruns de debate na comunidade escolar, e sua metodologia pretende estimular a autonomia e liberdade das instituições educacionais, permitindo sua adequação à realidade de cada localidade.

O conteúdo do programa está voltado para a **formação docente**, o que justifica o fato de estes serem os principais sujeitos da pesquisa. O estudo de caso está centrado na investigação das principais dificuldades e facilidades na aplicação do programa de modo a conhecer a especificidade de sua aplicação por esta escola.

Tendo como referência a importância da educação no processo de aprendizagem e o modo como a sociedade brasileira tem construído seus valores, os projetos que se propõem à abordagem de temas relacionados à promoção dos direitos humanos merecem atenção especial.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese sugerida, de que as escolas no Brasil não estão preparadas para a aplicação de programas que estimulem a autonomia dos atores do modo como o programa prevê principalmente no que diz respeito à realidade do ensino público no Brasil. Os pressupostos básicos do programa não foram cumpridos, conforme os argumentos apresentados no corpo do presente trabalho.

## **1 – APRESENTAÇÃO**

Ao analisar como a sociedade tem se formado e construído seus valores, é possível perceber certos traços de exclusão, individualismo, desigualdade, miséria e

pauperismo presentes nela. Alternativas têm sido buscadas para o enfrentamento dessa situação, dentre elas, a de promover a reflexão sobre os valores que são construídos socialmente. O programa “Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade” é um exemplo de ações que buscam incorporar a abordagem de temas sobre direitos humanos em espaços institucionais, no caso específico, na educação.

O interesse pelos temas da ética e da educação surgiu de forma gradual e independente e, percebi em reflexão posterior como estão profundamente interligados. A minha inserção no curso de Serviço Social tornou cada vez mais nítida e freqüente a indagação sobre como atuar de forma significativa na redução da desigualdade social e estimular o processo de responsabilização da sociedade pela própria sociedade.

A aproximação com a educação ocorreu a partir da minha inserção em projetos de medida socioeducativa na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE /UnB desde a minha entrada na universidade. A partir dessa experiência, pude perceber o quanto o vínculo entre a área de educação e do Serviço Social poderia produzir bons frutos. A educação exerce um papel muito importante na reprodução e mudança da estrutura social, principalmente pela sua função no processo de aprendizagem do ser humano. A escola é uma meio muito fértil para a elaboração de novas formas de saber e para a conscientização dos alunos sobre o seu papel na sociedade.

No que diz respeito à ética, sempre fui intrigada com o modo como se formava esse instrumento tão poderoso de controle da sociedade, tão sutil e ao mesmo tempo tão presente. O reconhecimento de sua importância se deu por meio da observação de como a moral e os valores exercem influência nas escolhas das pessoas.

Compreendendo a Ética como um potencial de transformação da sociedade e vinculada ao trabalho realizado pelo Serviço Social, poderia servir de instrumento na promoção da inclusão social. Em outras áreas de competência da profissão, poderia atuar na mudança de paradigmas excludentes, na forma como os indivíduos enxergam o mundo e no projeto de vida que cada um constrói para si. Nesse sentido, ocorreu buscar compreender como acontecia o processo de construção e reconstrução da moral humana tanto em seu aspecto individual quanto coletivo.

A curiosidade foi parcialmente contemplada quando cursei a disciplina de “Ética” ofertada pelo Departamento de Filosofia e a de “Ética e Prática Profissional” do departamento de Serviço Social. Conforme aprofundava meus estudos, percebi quão benéfico seria poder unir as temáticas da ética e da educação em um só projeto. A primeira porque se funda na moral e nos valores humanos, pelos motivos apresentados

acima, e a educação pelo poder que tem de contribuir para a formação humana, incluindo assim a educação moral e a construção de novas formas de saber.

Poder trabalhar com o “Programa Ética e Cidadania” contemplou o meu interesse pelas duas áreas (educação e ética), minhas interrogações quanto às mesmas aumentavam na medida em que me inseria cada vez mais nos estudos sobre o assunto. Nesse processo, obtive a informação de que cento e vinte escolas o aplicavam em todo o país e no Distrito Federal esse número alcançava duas unidades e no total de 120 escolas, o que acarreta em uma média de 4 escolas por estado, quatro estados não aplicam o programa (**Anexo 1**).

Em consulta ao MEC informaram que eles dispunham de três mil exemplares dos módulos do programa guardados no depósito em Brasília. Em pesquisa feita com três escolas da cidade do Guará<sup>1</sup> foi obtida a informação de que estas não tinham conhecimento da existência desse programa, mais caracterizado como ação, e que existe desde o ano de 2004.

Todos esses fatores trouxeram a curiosidade de saber como o programa era aplicado, principalmente pelo caráter autônomo que defende em sua metodologia, procurei detectar os **aspectos positivos e negativos de sua aplicação**. Acredito que a pesquisa poderá servir para promover a reflexão sobre a prática do programa, incentivar estudos posteriores, inclusive no campo do Serviço Social.

O interesse pelo programa partiu da minha motivação em acreditar que a diminuição da desigualdade social deve passar também pela mudança de paradigma e, a escola é um ambiente muito fértil para que novas formas “de pensar” sejam incorporadas na sociedade. Por outro lado, considero que os jovens devem ser estimulados a aprender a buscar autonomia e consciência crítica perante a sociedade. Os pressupostos do programa defendem essa mudança, e os resultados obtidos contribuem para fazer avançar esta reflexão.

---

<sup>1</sup> – A pesquisa foi realizada enquanto o projeto de monografia estava sendo elaborado. O programa foi utilizado para a produção do trabalho final da disciplina – Análise de Políticas Públicas - do Departamento de Serviço Social no segundo semestre de 2007.

## **2 – JUSTIFICATIVA**

Parece ser contraditório refletir sobre a importância da educação e a relevância que é dada a ela na sociedade, as pessoas a elogiam e a tratam com descaso. A educação deveria ser pensada a partir dos princípios de uma escola democrática, constituindo-se

assim um projeto construído com base na participação ativa de professores e alunos, mas, cuja realização pressupõe a participação democrática de outros parceiros e o exercício da cidadania de outros atores, dentro de um espírito de co-construção solidária. Porém, esse modelo não é o que é observado na prática, o que se percebe é que no momento histórico atual está havendo uma retomada do compromisso do Estado com a política educacional brasileira.

Vários autores discorrem sobre a importância da educação para o processo de desenvolvimento da sociedade. Pedro Demo (1987) afirma que a educação é de fundamental importância para o processo de formação de um povo interessado em seu projeto próprio de desenvolvimento, afirma ainda que a escola pode servir como instrumento público de equalização de oportunidades à medida em que se torna espaço privilegiado, para a concepção e exercício da cidadania. Para o autor, a escola deve refletir sobre o tipo de influência educativa que está exercendo no alunado e sobre o tipo de cidadão que está formando.

Paulo Freire (2004) um dos grandes pedagogos da atualidade desenvolveu suas teorias a favor da educação popular. Para ele:

“Educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta. Sem respeitar a identidade do educando, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o educador não terá êxito na sua tarefa, e o processo será inoperante, consistirá em meras palavras despidas de significação real. É um ‘ensinar a pensar certo’ como quem ‘fala com a força do testemunho’. É um ‘ato comunicante, co-participado’, de modo algum produto de uma mente ‘burocratizada’. O educador deve incentivar a curiosidade do educando valorizando a sua liberdade e a sua capacidade de aventurar-se” (FREIRE, 2004: 73).

Partindo dessa definição e fazendo um paralelo com o contexto atual da educação, vista ainda como produtora e reprodutora de desigualdade, chega-se à conclusão de que há muito o que se fazer para produzir um modelo educacional verdadeiramente formador e inclusivo no Brasil. A construção histórica da educação na América Latina mostra um esforço contínuo na busca da melhoria da política de educação, como pode ser observado abaixo.

A Comissão Econômica para a América Latina – CEPAL trouxe a definição dos parâmetros para a administração pública e a gestão da educação na América Latina e apresentou como meta a formação cidadã das pessoas que de acordo com suas descrições seria a pessoa autônoma, responsável e competente (FERREIRA, 2006).

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs os primeiros objetivos do ensino fundamental são: prezar pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum. Também afirma os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania e no respeito à ordem democrática e princípios estéticos da sensibilidade, criatividade e da diversidade de manifestação artística e c(MEC, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs também trazem a apresentação de temas transversais. Tais como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual. Tais temas deveriam ser incorporados nas áreas de ensino já existentes e no trabalho educativo da escola (BRASIL, 1997). Contudo, existem aspectos que extrapolam o modelo educacional voltado para o aprendizado restrito de conteúdos que não são diretamente tão ligados à realidade dos educandos.

De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas da Educação – LDB, a educação abrange todo o processo de formação do sujeito, envolvendo o seu desenvolvimento na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, abarcando o sujeito em toda a sua completude. Afirma ainda que, é dever da família e do Estado prezar pelo desenvolvimento do educando, promovendo o seu preparo para o exercício da cidadania (LDB, 1996).

Tem surgido uma preocupação crescente por parte do governo na formulação de políticas, programas e ações voltados para a área de educação. Estratégias têm sido utilizadas nas escolas para a incorporação de novas formas de pensar e de educar. Um exemplo desse tipo de trabalho é o “Programa Ética e Cidadania” que está sendo aplicado junto às escolas da rede pública em âmbito nacional e que visa estimular a reflexão dos jovens sobre a realidade cada vez mais complexa dos dias atuais.

**São objetivos do programa:** **a)** Promover ações educativas que abordem a formação ética e moral de todos os membros das instituições escolares; **b)** Levar às escolas a reflexão sobre esses conceitos; **c)** Promover o desenvolvimento de ações conjuntas entre a comunidade escolar e a comunidade local abordando os eixos temáticos de ética, convivência democrática, direitos humanos e inclusão social. Além disso, o programa pretende trabalhar na construção de relações interpessoais mais

democráticas na escola; colaborar com a construção de valores socialmente desejáveis; trabalhar na resolução de conflitos na comunidade e incentivar a construção de escolas inclusivas.

O alcance dos objetivos estabelecidos pelo programa que foram apresentados acima, poderia vir a trazer resultados muito benéficos para a educação, inclusive, no que diz respeito à aplicação de propostas previstas por tantos autores, pela LDB, a CEPAL e as DCN. Demo (1991) afirma que a arte qualitativa no homem é a sociedade que ele é capaz de criar e que é patente a relevância da educação e da pesquisa para o processo emancipatório. Logo, uma pesquisa realizada na área da educação, sobre uma ação realizada nesta poderia vir a gerar resultados positivos.

As metas do programa incentivam a criação de vínculos com a comunidade local, estimulam a autonomia e responsabilidade dos sujeitos (educadores e educandos), promovem a abordagem de temas relevantes sobre direitos humanos e, principalmente, colaboram com a busca da resolução de conflitos da comunidade pela própria comunidade. Todos esses fatores justificam um estudo cuidadoso sobre a aplicação do programa. Partindo dos argumentos apresentados acima, conclui-se que o programa surge em resposta aos objetivos estabelecidos por vários projetos e metas voltados para a educação, resta saber se estes são contemplados pela aplicação.

Finalizo a justificativa com uma citação de Freitag afirmando que as ciências humanas só podem justificar-se hoje em dia se contribuírem para uma resposta aos desafios do presente, e esses são todos de natureza ética: a batalha pela paz, pelo desenvolvimento e pela preservação da natureza. Nesse sentido as ciências humanas ajudam a elucidar a moralidade (FREITAG, 1992). A citação reflete a importância do papel desempenhado pelas ciências humanas no combate às problemáticas da exclusão, da desigualdade e do modo de pensar das pessoas no que se refere à construção de uma sociedade melhor.

### **3 – OBJETIVO**

#### **3.1 – Objetivo geral**

Analisar a forma de implementação do “Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade” junto ao Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Trois, localizado em Planaltina/DF na perspectiva dos seus atores (direção, coordenação pedagógica e professores) dando ênfase às principais dificuldades e facilidades de implementação do programa, tendo como referência os pressupostos estabelecidos pelos MEC.

### **3.2 – Objetivos específicos**

#### **α) Vínculo com o programa**

Verificar como foi estabelecido o vínculo entre a escola e o programa.

#### **β) Aplicação do programa**

Identificar como se dá a aplicação do programa na respectiva escola, tendo como referência os pressupostos deste.

#### **χ) Perfil da escola - Aspectos institucionais e político-pedagógicos**

Identificar o perfil da escola e descrever os seus principais aspectos institucionais e político-pedagógicos, estabelecendo vínculo com os pressupostos do programa.

#### **δ) Perfil dos alunos**

Fazer um delineamento do perfil dos alunos que participam do programa na escola.

#### **ε) Perfil dos profissionais**

Identificar o perfil dos profissionais que aplicam o programa na escola.

#### **φ) Perspectiva dos profissionais – diretores(a)s, coordenadores(a)s pedagógico(a)s e professores(a)s**

Conhecer a percepção do(a) diretor(a), vice-diretor(a), coordenador(a)s pedagógico(a)s e professor(a)s a respeito do programa e da aplicação deste na escola.

#### **γ) Aspectos positivos**

Identificar os aspectos favoráveis à aplicação do programa na escola.

#### **η) Aspectos negativos**

Identificar os aspectos desfavoráveis à aplicação do programa na escola.

#### **ι) Alcance do programa**

Identificar o nível de alcance das propostas do programa na localidade.

**φ) Abordagem dos temas**

Pesquisar o nível de abordagem dos temas propostos pelo programa na escola.

**κ) Conceitos do programa**

Investigar a perspectiva dos atores (direção da escola, coordenadores pedagógicos e professores) no que diz respeito aos principais conceitos do programa (ética, cidadania, direitos humanos, inclusão social e convivência democrática).

**λ) Capacitação**

Verificar como ocorre a capacitação dos facilitadores para a aplicação do programa.

**μ) Resultados do programa**

Verificar quais são os resultados obtidos a partir da aplicação do programa.

**ν) Planos futuros**

Investigar a existência de um projeto futuro da escola para a aplicação do programa.

## **4 – HIPÓTESE**

A metodologia do programa estimula a autonomia e liberdade das escolas, permitindo sua adequação à realidade de cada localidade. A abordagem dos temas propostos e os pressupostos do programa exigem um grau de autonomia e liberdade que talvez as escolas públicas no Brasil não estejam preparadas para ter e fornecer. Logo, a hipótese sugerida é a de que o modelo de programa adotado pela escola, objeto desse estudo de caso, não condiz com os pressupostos básicos do mesmo.

## **5 – METODOLOGIA**

A metodologia aplicada buscou fornecer os instrumentos necessários para a realização de uma **pesquisa qualitativa** fazendo uso de um **estudo de caso** em uma escola pública da cidade de Planaltina. A coleta de dados foi feita por meio da realização de **entrevistas semi-estruturadas** com dez profissionais da escola vinculados à aplicação do programa (1 diretor(a), 1 vice-diretor(a) da escola, 3 coordenador(a)s pedagógico(a)s e 5 professor(a)s que aplicam o programa). Segundo Pedro Demo:

“Importante é a questão metodológica que coloca o desafio de como proceder: nas linhas, desenha os passos da análise (bibliografia básica, dados

a serem utilizados ou produzidos, modo de interpretação, preferência de posicionamento científico, fases da empreitada)” (DEMO, 1991: 66).

Metodologia significa etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência (DEMO, 1981). A pesquisa foi realizada por meio da coleta sistemática de dados que pudessem comprovar ou refutar a hipótese levantada. A realização dessa **pesquisa qualitativa** consistiu em um grande desafio, porque vários fatores devem ser levados em consideração, tanto objetivos quanto subjetivos. O modo como o entrevistador interpreta os dados é de grande importância para a pesquisa e também pelo fato de que a avaliação qualitativa ocorre em uma realidade dialética. A realidade social se configura como sendo um constante vir-a-ser e continuamente de desdobra e se movimenta, ainda que seja fragmentária.

Os **sujeitos da pesquisa foram escolhidos** a partir de um estudo prévio a respeito dos atores diretamente envolvidos com a aplicação do programa, os 5 professores entrevistados estão aplicando o programa no ano de 2008. No que se refere aos 3 coordenadores pedagógicos e os outros dois entrevistados (diretor e vice-diretora da escola), foram escolhidos conforme o papel que desempenham no sentido de obter a visão também daqueles que não estão lidando diretamente com o programa. Durante a pesquisa obteve-se a informação de que praticamente todos os entrevistados tinham aplicado o programa em sala de aula por causa do rodízio que é feito entre os profissionais.

O processo de pesquisa perpassa o caminho da descrição do programa e do projeto pedagógico da escola, considerado importante para a descrição do contexto institucional. Segue com o registro dos fatos observados, tanto nas entrevistas como em visitas para conhecimento do campo e outros dados que puderam ser apreendidos na prática. Dá continuidade com a análise e interpretação dos fenômenos observados, parte essencialmente importante da pesquisa qualitativa, utilizando sempre a premissa de que se observa o funcionamento no presente.

A pesquisa social aplicada buscou obter a compreensão da **ordem do grupo**, do modo como optou por aplicar o “Programa Ética e Cidadania” em uma instituição social voltada para a educação. Essa escola tem em seu projeto pedagógico o objetivo de promover ações que possam incentivar o interesse dos alunos pelos estudos e a valorização da educação por eles. Logo, esse programa se insere em um contexto maior de valorização de outros projetos que não sejam apenas as disciplinas tradicionais<sup>1</sup>.

O **problema de pesquisa** partiu da interrogação sobre como se dá a aplicação do “Programa Ética e Cidadania” no Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Trois na perspectiva de atores que lidam com a aplicação deste na escola. As **unidades de análise**, ou seja, os aspectos importantes do material classificado são as que estão vinculadas à aplicação do programa e suas peculiaridades no **universo** delimitado.

De acordo com Selltiz et alii (1971), **pesquisa** implica na obtenção, organização e sistematização de informações fragmentadas e sua finalidade pode ser descrita como sendo a descoberta de respostas para questões por meio da aplicação de métodos científicos (apud MARCONI e LAKATOS, 1996:16). São inúmeros os **conceitos** sobre **pesquisa**, para Ander-egg pesquisa é:

“Um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” (apud MARCONI e LAKATOS, 1996:15).

O tipo de pesquisa proposto aqui se encaixa no perfil do que Best define como sendo **descritiva**, porque “**delineia o que é**”, passa pelo processo de descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

## **5.1 – Pesquisa qualitativa**

Demo (1987) considera a **participação** como sendo o elemento central de uma **avaliação qualitativa**. Parte do ponto de vista que somente o homem produz qualidade e esta é uma conquista humana, em sua história e sua cultura. Para o autor, qualidade pode ser identificada como fenômeno participativo substancial, o cerne da criação política (DEMO, 1987). O tipo de participação realizada nesse estudo, conforme citado anteriormente, se deu por meio de conhecimento de campo e aplicação das entrevistas e, o autor considera esse tipo de atuação como sendo participação.

**Avaliações qualitativas** não pretendem generalização, embora não a desvalorizem, interessam-se mais pela particularidade da comunidade. O que mais interessa numa avaliação qualitativa é o **conteúdo e não a forma**. Também não se deve esquecer que avaliação qualitativa, que sempre é também avaliação participante, supõe uma relação de troca entre ambas as partes, de tal sorte que não há propriamente avaliador/avaliado, mas auto-avaliação (DEMO, 1987).

Nesse sentido, buscou-se elaborar um **instrumental de pesquisa** que contivesse perguntas abertas, para permitir uma maior liberdade de resposta dos entrevistados e também uma constante reflexão da entrevistadora sobre sua impressão a respeito das experiências vividas em meio ao estudo.

O **papel do pesquisador** é de fundamental importância na pesquisa, no sentido de que a perspectiva que será mostrada é a dele, por mais imparcial que procure ser. Demo (1987) define o papel do pesquisador como sendo aquele que empresta significância ao dado mais simples e aparentemente opaco, descobre temas à primeira vista banais, mas, muito fecundos, é irrequieto, capta nas brechas das discussões e em dados esfarrapados novas linhas de indagação, colocando em relação coisas que poderiam vir a parecer desconexas. De acordo com Habermas (apud DEMO, 1987:14):

“A qualidade escapa às nossas palavras e mora na greta das coisas. É tão certo que existe, quanto é difícil de captar”.

As descrições dos autores sobre o que consiste uma avaliação qualitativa mostram que a metodologia escolhida é mais do que apropriada para a obtenção dos dados desejados. A intervenção buscou estabelecer uma relação entre a visão que os profissionais da escola têm em relação ao programa, sua definição sobre conceitos básicos deste, sua visão dos alunos, sendo que todos esses aspectos só poderiam ser obtidos por meio de uma pesquisa de dimensões qualitativas.

## **5.2 – Estudo de caso**

O estudo de caso se deu por meio da obtenção de uma **amostra não-probabilista**, mais propriamente intencional, já que não consiste em segmento representativo da comunidade que aplica o programa (uma escola de cento e vinte), mas sim, de elementos representativos desta. A tentativa de compreender a riqueza das peculiaridades que uma comunidade tem em aplicar um programa que dá liberdade para implementá-lo de acordo com sua realidade e possibilidade, instiga a curiosidade a respeito de como se dá essa aplicação.

Demo (1987) afirma que é preciso estar atento para que não se restrinja a pesquisa a uma elaboração teórica. Por mais que seja um avanço incomparável, **a prática torna-se um instrumento que falta** e, nesse sentido, esta pesquisa teve como foco apreender a prática do programa na realidade local na perspectiva dos seus principais atores, os funcionários da escola que lidam com a aplicação deste. Demo

afirma ainda, que não basta uma avaliação de competência formal, no que se refere a demonstrar a capacidade de dominar instrumentos metodológicos, a discussão e a formulação teórica, além da construção de testes empíricos, porque isto é apenas um lado da moeda.

No outro lado está o desafio da **qualidade política**, necessariamente prática, e se deveria averiguar se o novo mestre é apenas bom teórico. Levando em consideração a visão do autor, como será verificado no instrumental de pesquisa contido no trabalho, tive a preocupação em discorrer sobre a opinião dos profissionais sobre os principais conceitos do programa, para averiguar se contribuíram de alguma forma para a formação destes enquanto cidadãos.

As considerações acima servem para confirmar a importância de transpor os limites de uma pesquisa teórica na busca de uma pesquisa prática, o que esse estudo de caso se propõe a fazer. Faz ainda alusão à importância da qualidade prática, tanto para a formulação de pesquisas empíricas, quanto para trazer a reflexão sobre a prática dos profissionais de educação e a sua cidadania, já que são referência para o universo de alunos para os quais lecionam.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “**como**” e “**porque**”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Utiliza-se o estudo de caso para contribuir com o conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Yin descreve a **essência do estudo de caso** como sendo:

“A principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.” (YIN, 2005:13).

No estudo de caso, em vez de apresentar a hipótese ou a confirmação da maneira positivista, independente do contexto, ela é apresentada em redes ampliadas de implicações que são cruciais à avaliação científica (YIN, 2005). É uma estratégia que compreende a explicação de **outras implicações**, relacionadas ao contexto específico do objeto de estudo.

A técnica do estudo de caso foi escolhida porque permite uma investigação que possa preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, é uma estratégia escolhida ao se examinar acontecimentos contemporâneos quando

não se pode manipular comportamentos relevantes. Ou seja, os dados que a realidade oferece para análise são o que há de mais relevante na pesquisa.

Um estudo de caso é uma **investigação empírica** que busca lidar com questões contextuais, no caso específico, saber como é aplicado um programa em uma escola, especialmente quando os limites, o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A afirmação precedente condiz com o modelo de programa que está sendo estudado, a liberdade de aplicação em conformidade com a realidade local é um dos pressupostos do programa, porém, essa liberdade dá abertura para que outros pressupostos deste não sejam cumpridos, o que torna mais difícil o estabelecimento de limites e a análise sobre até que ponto os pressupostos do programa estão sendo cumpridos.

Para Yin (2005), um estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que **abrange tudo** – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Como uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as **entrevistas**, optou-se por usar essa técnica para a coleta de dados nesse estudo.

O planejamento para a realização da pesquisa partiu de um estudo prévio dos módulos do programa; em seguida foi feita a seleção da escola a ser estudada, o conhecimento do campo com um estudo sobre o projeto pedagógico da escola; a seleção dos sujeitos da pesquisa, pelo critério de proximidade com a aplicação do programa; a coleta de dados, através da realização de entrevista com os sujeitos escolhidos e a análise dos dados tendo como referência os pressupostos estabelecidos pelo programa.

### **Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Troís: um estudo de caso**

**Os dados citados abaixo foram extraídos de um estudo do Projeto Pedagógico do C.E.M. Stella dos Cherubins Guimarães Troís:**

O estudo de caso foi realizado no **Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Troís**, escola urbana da rede pública de ensino em Planaltina. No ano de 2008 a escola contava com aproximadamente dois mil e quinhentos alunos das séries finais do ensino fundamental e ensino médio nos turnos matutino, vespertino

e noturno. Este foi criado pela portaria 280 de 27/06/2002 com a finalidade de atender à demanda de ensino médio da cidade de Planaltina e de sua área rural que se encontrava reprimida em vários aspectos. O lema de origem da escola é **“Educação para o exercício consciente da cidadania”**, focando na formação do seu corpo docente e na boa estrutura de suas instalações físicas e também na busca para envolver parceiros diante de novos desafios.

Em seis anos de existência a escola vem construindo sua **identidade** por meio da realização de um trabalho conjunto com a comunidade, o seu destaque está na promoção de **projetos interdisciplinares**. A adesão a esses projetos parte do fato de a escola acreditar que iniciativas do gênero minimizam o problema do baixo desempenho dos alunos e da evasão escolar, porque os alunos fortalecem os seus laços de identidade com a escola, sua autonomia e responsabilidade pelos estudos.

A escola estabelece ainda importantes **parcerias** com instituições públicas e particulares, instituições de ensino e pesquisa, objetivando a integração escola/comunidade e a co-responsabilidade dos diferentes atores sociais com o processo educativo. As iniciativas citadas abaixo são exemplos do nível de integração que a escola tenta promover, desenvolvendo projetos que buscam envolver alunos em ações de cidadania e solidariedade.

**Desde 2003** a escola desenvolve projetos de **“Ética e Cidadania”** junto à comunidade de idosos do CREVIN, lar de idosos de Planaltina, onde os alunos realizam visitas e fazem campanhas de doação de alimentos. Em 2006 a escola recebeu o apoio do MEC e da UNESCO nesse projeto. O **“Programa Ética e Cidadania”**, objeto de estudo desse trabalho, é aplicado na escola a partir da sua inserção como **disciplina na grade curricular** dos alunos. O foco da abordagem são as temáticas dos módulos do programa, cada turma tem uma **aula semanal de cinquenta minutos** para a discussão de **temas transversais** que tenham como centralidade a discussão de problemas relacionados à comunidade local.

Em 2006 o C. E. M. ganhou o Prêmio **Nacional de Referência em Gestão Escolar**, dado a escolas que se destacam em seu projeto pedagógico em todo o Brasil, tendo ficado em 1º lugar no Distrito Federal e entre as seis melhores gestões do país.

Os relatos acima demonstram que o C.E.M. Stella dos Cherubins surgiu com o objetivo de ser uma **escola modelo**. Seu projeto pedagógico afirma que o grande desafio da escola é a garantia de um atendimento educacional de qualidade que possibilite o pleno desenvolvimento das potencialidades do educando, entendendo o aluno como

sujeito ativo do processo de conhecimento e incorporando-o em seus aspectos socioculturais. Todos os projetos surgem com o intuito de alcançar uma educação mais igualitária e mais justa para todos os cidadãos e que possibilite transformar a realidade social local.

A **avaliação feita pela escola** constata que essa dinâmica de trabalho com **projetos** tem proporcionado **um melhor desempenho dos alunos**, promovendo também a valorização pelos alunos do seu ambiente escolar. O termo **cidadania** é citado com muita frequência no projeto pedagógico da escola, que também acredita no consenso de que as coisas são construídas por meio da busca pela superação dos conflitos e que isso só ocorre por meio da busca pela construção de um projeto coletivo. O título do projeto pedagógico da escola é **“Educando para o exercício consciente da cidadania”**, o que demonstra o quanto a palavra cidadania é norteadora das diretrizes da escola.

O C.E.M. Stella dos Cherubins está instalado num **prédio de excelente construção**, relativamente novo e que nunca passou por uma reforma. Conta com 20 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação, 01 secretaria, 01 biblioteca, 02 laboratórios, sala da direção, sala dos supervisores, 01 sala para os professores coordenadores, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala videoteca, 01 almoxarifado, 02 dispensas, 01 cantina, 01 cantina comercial, 09 sanitários, para alunos, administração e professores, depósito, amplo pátio coberto, jardins (interno e externo ao prédio) quadra poli-esportiva e local para estacionamento de veículos. A maior parte das salas são amplas, assim como os corredores, escadarias e rampas. Possui uma boa conservação, graças ao trabalho de conscientização de alunos e comunidade visando à preservação do patrimônio escolar.

**O perfil dos alunos** que frequentam o C.E.M. Stella dos Cherubins não difere muito dos alunos de outras escolas públicas de Planaltina, de modo geral constituído por jovens com carência alimentar, provindos de famílias desestruturadas pela falta de emprego ou atividade econômica, alcoolismo e uso de drogas. A grande maioria dos alunos do ensino fundamental é oriunda de bairros da periferia, distantes da escola e são assistidos por transporte locado pelo GDF e por programas assistenciais como Renda Minha, Bolsa Família, entre outros.

**Quanto à violência**, a escola possui registros de prática de pequenos furtos praticados pelos alunos dentro da instituição. A comunidade escolar enxerga esse tipo de atitude como sendo resultado de uma banalização do tema resultante também do

modo como os jovens enxergam a educação, que, na opinião dos educadores, consiste em uma atividade imposta ou uma forma de escapar da própria violência de acordo com dados contidos no projeto pedagógico da escola. Essas atitudes dificultam a realização dos objetivos propostos e para isso, a direção, os coordenadores e os docentes assumem uma tarefa diária de promoção e inserção no ambiente social.

Em termos de **rendimento escolar**, os resultados analisados em 2007 refletem uma situação recorrente da maioria das escolas públicas do DF: baixo aproveitamento em Matemática e Língua Portuguesa, exigindo um programa permanente de reforço e recuperação tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, sendo mais evidente na 6ª série. Esse perfil permaneceu praticamente o mesmo nos últimos anos.

A escola destaca mais alguns **problemas** que dificultam as ações pedagógicas nesta:

**1) A comunidade é dispersa:** os alunos moram em diferentes setores, muitos em localidades distantes o que dificulta a integração com a comunidade circunvizinha da escola. **2) Identidade da escola:** por ser relativamente nova, a identidade da escola ainda está em construção. **3) Atrasos:** ocorrem atrasos de alunos moradores em localidades distantes, muitos dependem de ônibus, acontecem também em função de estágios que os jovens realizam. **4) Transporte:** falta de uma linha de ônibus circular com horários regulares nas proximidades da escola. **5) Potencial dos alunos:** falta de expectativas da escola/ professor em relação ao aluno. **6) Incentivo aos alunos:** falta de incentivo às expectativas do aluno em relação à escola. **7) Capacitação dos professores:** necessidade de curso de capacitação para os professores. **8) Profissionais:** falta de determinados profissionais (psicólogos, coordenadores de turno e por disciplina). **9) Planejamento articulado:** falta de interdisciplinaridade e de planejamento articulado. **10) Avaliação:** problemas na avaliação e recuperação paralela. **11) Motivação:** há falta de motivação dos alunos para com os estudos. **12) Formação dos profissionais:** há falta de formação e capacitação dos diferentes profissionais da educação para lidar com este perfil de aluno. **13) Regras da escola:** são detectados vários casos de descumprimento de regras da escola. Ex: uso da carteirinha, uniforme, fumar no ambiente escolar e faltar aulas e realização das tarefas de casa. **14) Trabalho:** necessidade de adoção de critérios para evitar excesso de trabalho nos diferentes componentes curriculares. **15) Indisciplina:** necessidade de adoção de critérios para avaliar questões de indisciplina e conseqüentes advertências. **16) Integração:** necessidade de promoção de formas de melhoria da integração e relacionamento entre

os diversos segmentos da escola. **17) Horários vagos:** há a necessidade de se promover ações para minimizar os transtornos causados por horários vagos por ausência de professores. **18) Família:** necessidade de criação de mecanismos de incentivo à participação da família no processo educacional. **19) Comunidade/escola:** necessidade de promoção de ações para articulação comunidade/escola. **20) Conselhos de classe:** idéia de utilização do conselho de classe para a tomada de decisões coletivas.

A aplicação do “Programa Ética e Cidadania” acontece por meio da inserção deste como disciplina na parte diversificada da grade horária dos alunos. Os **temas** propostos são **ética e cultura afro-brasileira**. As **habilidades** que a escola busca desenvolver com a aplicação do programa em cada turma são: 1 - Desenvolver a capacidade de refletir sobre **valores e normas** que regem as condutas humanas; 2 - Compreender o sentido e o **significado** dos termos moral e ético; 3 - Estabelecer **relações e hierarquias** entre **valores** estabelecidos para nortear as ações em sociedade; 4 - Compreender que a **moralidade humana** deve ser enfocada no contexto histórico e social; 5 - Refletir sobre o **espaço organizado de vida e relação entre os indivíduos**, tomando-se como base o trabalho, a produção de bens e conhecimentos que se configuram em valores, se estabelecem direitos, se prescrevem normas, regras e leis; 6 - Analisar as **mudanças de caráter histórico da moral**. A construção e modificação dos sistemas morais, focalizando a cada momento diferentes questões e interpretando princípios; 7 - Analisar a **liberdade** como possibilidade de fazer escolhas entre a obediência e a transgressão; 8 - Refletir **criticamente** sobre a moralidade; 9 - Analisar os **diferentes valores** entre as sociedades; 10 - **Auxiliar o aluno a pensar, a julgar e a refletir** sobre a responsabilidade social, a partilha de deveres e poderes que pressupõe a criação de um espaço de superação de individualismo.

As **competências** das disciplinas nas quais os temas são abordados são:

**A** – Refletir e debater sobre as diversas faces das **condutas humanas** possibilitando o desenvolvimento da autonomia;

**B** – Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, tendo como eixo do trabalho quatro blocos de conteúdo: **respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade**, valores referenciados nos princípios da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da constituição brasileira.

Os dados apresentados nesse tópico foram trazidos a partir do projeto pedagógico tiveram a intenção de fazer com que o leitor pudesse vislumbrar da melhor

forma possível o contexto da realidade local, porque é nela que o programa está sendo aplicado e nela ele toma forma. É nessa realidade que, tanto a escola quanto o programa lutam em prol da construção da cidadania.

### 5.3 – Entrevistas semi-estruturadas

A entrevista foi escolhida como a principal técnica utilizada neste estudo de caso, por se tratar de um instrumento flexível para a coleta dos dados.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” (MARCONI e LAKATOS, 1996: 84).

Partindo da definição acima, foram feitas **dez entrevistas semi-estruturadas** com dois diretores, três coordenadores pedagógicos e cinco professores que trabalham com o programa na escola. A tabela com a divisão das turmas entre os professores pode ser conferida no **Anexo 2**. Todas as entrevistas foram realizadas com o objetivo de apreender o modo como essas pessoas compreendem a aplicação do programa na escola e como o aplicam. As entrevistas semi-estruturadas foram feitas com um **roteiro** de perguntas previamente estabelecido (**Anexo 3**) não tendo sido limitadas a ele, permitindo assim, que outras perguntas pudessem ser geradas durante a conversa.

As **vantagens da entrevista** implicam no fato de que pode ser utilizada com todos os segmentos da população, fornece uma amostragem muito melhor da população geral, há maior flexibilidade, o entrevistador pode repetir ou esclarecer perguntas, especificar algum significado, oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc. Também dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos. Há a possibilidade de se conseguir informações mais precisas, podendo contestar de imediato as discordâncias também (MARCONI e LAKATOS, 1996: 86).

As **desvantagens da entrevista** estão na dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes, o que pode levar a uma falsa interpretação das perguntas, possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente e inconsciente pelo entrevistador, disposição do entrevistado em dar as respostas, retenção de dados

importantes por medo de sofrer conseqüências, pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados, ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada ( MARCONI e LAKATOS, 1996: 86).

Yin (2005) afirma que uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as **entrevistas**, fontes essenciais de informação. Para ele, ao longo do processo de entrevista, **existem duas tarefas**:

**1** – Seguir a própria linha de investigação, como reflexo do protocolo do estudo de caso em questão e fazer as questões para uma conversação de uma forma não tendenciosa que também atenda às necessidades da linha de investigação específica;

**2** – O segundo passo consiste na análise dos dados, que é o exame, a categorização, a classificação em tabelas, o teste ou, do contrário, a recombinação das evidências quantitativas e qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo (YIN, 2005).

Ademais, a **qualidade** não se capta observando-a, mas vivenciando-a. Passa necessariamente pela prática, pois sua lógica é a da sabedoria, mais do que a da ciência, que permite apenas analisar, estudar e observar. (DEMO, 1987: 30). Essas informações são de suma importância para que o entrevistador se atente às suas percepções e à importância destas na construção da pesquisa. Afinal, é pelos olhos dele que a pesquisa será exposta.

Demo (1987) considera que mais do que uma sociedade participativa, uma avaliação qualitativa deve levar em consideração o que ele chama de “**solidariedade comunitária**” que é criada no interior do programa ou política avaliados. Mais do que pelo conteúdo, a avaliação deveria ser guiada pelas possibilidades que os membros envolvidos no objeto de avaliação tiveram de manifestar o seu ponto de vista, para se formar solidariamente e se organizar (DEMO, 1987).

## **6 – REFERENCIAL TEÓRICO – Política educacional, ética e cidadania: o caso brasileiro**

Em tópicos anteriores houve a preocupação em discorrer sobre os **quatro conceitos-chave** do “Programa Ética e Cidadania”, que são **Inclusão Social, Direitos humanos, Ética e Convivência Democrática**. Dentre os temas abordados, optou-se por discorrer sobre três aspectos: **A Política Educacional da América Latina e no Brasil** e sobre dois conceitos o de **Ética e Cidadania**, por se constituírem no eixo básico e

serem a principal referência dos módulos e também são capazes de englobar todas as outras temáticas relacionadas ao programa.

## **6.1 – Política Educacional da América Latina e do Brasil**

O “Programa Ética e Cidadania” foi criado com o objetivo de ser aplicado em escolas públicas de nível médio e, posteriormente, sua abrangência foi estendida aos alunos de nível fundamental também. Com base nessa premissa, é de grande importância que se discorra sobre o contexto atual da educação. Esse tópico será dedicado à abordagem da educação na América Latina e no Brasil, sendo finalizado com o modo como se deu a criação do programa que está sendo estudado.

A América Latina está trabalhando intensamente para melhorar as suas escolas e está tendo claros progressos, como mostra um relatório da PREAL (Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina), divulgado em 2006. Um número maior de crianças está freqüentando a escola, o gasto público em educação aumentou significativamente, porém, no que tange a qualidade, igualdade e eficiência, os níveis permanecem baixos e os avanços são poucos ou inexistentes. A América Latina teve os resultados mais baixos em todos os exames globais de aproveitamento dos alunos nos últimos anos (PREAL, 2006).

No que se refere à **redução da desigualdade**, as crianças das famílias carentes continuam tendo notas muito mais baixas do que as das famílias de classe média e média alta. Apesar dos esforços, a maioria das escolas não consegue dar às crianças as habilidades e competências necessárias para o seu sucesso pessoal, econômico e a prática da cidadania (PREAL, 2006), pois parece não haver uma grande preocupação com o que as crianças aprendem.

Vários governos estão realizando esforços sérios e contínuos para melhorar as suas escolas. Nas sucessivas **Cúpulas das Américas**, têm surgido o compromisso de aumentar o acesso à educação básica de qualidade até 2010. A PREAL identificou quatro áreas prioritárias nas quais tem havido intervenção por parte dos governos: **1.** estabelecimento de parâmetros para o sistema educacional e medição dos avanços no seu cumprimento; **2.** fornecer às escolas e às comunidades locais uma maior capacidade de controle e responsabilidade pela educação; **3.** fortalecer o magistério aumentando salários, reorientando a sua formação e aumentando a responsabilidade dos professores

perante as comunidades atendidas; **4.** aumentar o investimento por aluno na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio (PREAL, 2006).

As **estatísticas nacionais** sobre educação e os programas de pesquisa têm muitas carências, poucos países se dedicam a medir essas estatísticas, as conclusões da PREAL são de que as escolas e as comunidades ainda não podem tomar decisões importantes, a maioria das escolas não pode escolher nem administrar a sua equipe, e menos ainda decidir sobre como gastar os recursos (PREAL, 2006).

Uma tendência crescente é o estímulo à **autonomia das escolas**, o que faz refletir também sobre a possível desresponsabilização do Estado em relação à educação. Acredito que as escolas ainda não tenham capacidade de ter tanta autonomia, mas, é fato que o Estado não tem condições de cuidar da educação sozinho. As empresas também estão entrando como parceiras na melhoria da educação para a PREAL (2006) a solução está em tornar as escolas responsáveis perante pais, empresários e cidadãos, para eles, vários fatores limitam as iniciativas da **autonomia escolar**, pois uma descentralização bem sucedida requer a combinação da participação local com um Estado inteligente.

Outro termo em voga diz respeito à **equidade**, foi tida nos anos 1990 como sendo a base ética para a reforma da educação na América Latina e no Brasil. As diretrizes dadas pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) redefiniram os parâmetros para a administração pública e a gestão da educação, bem como a concepção de pessoa autônoma, responsável e competente como base para a formação da cidadania (SILVA. In: FERREIRA, 2006). Alguns consideram que tenha sido política meramente compensatória, a partir dessa deliberação da CEPAL a gestão da educação tem se tornado um desafio em busca da equidade, da democracia e da cidadania.

A educação passa a ser vista como essencial para **manter o equilíbrio social** e tem início um processo de incentivo à participação dos cidadãos na administração escolar (SILVA. In: FERREIRA, 2006). Alguns consideraram que ocorria era uma progressiva privatização da escola pública. Tratava-se de preparar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social e a gestão descentralizada das escolas públicas.

Diante de uma visão comunitarista de educação, o **Estado** torna-se **cada vez menos necessário**, na medida em que, atuando localmente, os cidadãos assumem o controle das políticas públicas, resultado da descentralização crescente. As recomendações da CEPAL apóiam-se na opinião de Drucker, para quem a educação

deveria extrapolar o pragmatismo com vistas à transmissão de responsabilidade social, que demanda ética, valores e moralidade (CEPAL/UNESCO, 1995, p.161) (SILVA. In: FERREIRA, 2006). O processo de desenvolvimento do indivíduo acabou se tornando uma forma de autodesenvolvimento.

A proposta da CEPAL se configurou num momento em que eventos de grande abrangência mundial foram sendo promovidos no sentido de definir novos rumos para a educação, tal como a Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990), promovida pela UNESCO, UNICEF, PNUD e pelo Banco Mundial. A educação ética passou a ser vista como uma necessidade básica, e foi proposto como objetivo da educação o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns.

O quadro elaborado pela CEPAL para a América Latina configurou-se como uma tendência internacionalmente estabelecida que passou a pautar as reformas da educação nos países denominados “**mercados emergentes**”. Isso teve impacto nas políticas para a educação no Brasil, sobretudo no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Aos poucos foi surgindo um ideário de “**educação para todos**”, a vinculação cada vez maior entre educação e desenvolvimento social, haja vista que a escola é um ambiente onde os mecanismos de exclusão e discriminação se expressam (AGUIAR, 2004. In: FERREIRA, 2006). Assim, o desenvolvimento do indivíduo passou a ser visto em inter-relação com a comunidade local.

No que se refere às estatísticas, a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004** constatou que o ritmo de redução da taxa de analfabetismo adulto continua lento, mas, todos os dados de alfabetização e escolarização demonstraram avanços quando comparados com as décadas passadas (AGUIAR, 2004. In: FERREIRA, 2006). Porém, o positivo é a melhora da média de anos de estudo, o que não significa necessariamente uma melhoria no qualitativo desses alunos. A escola vive em estado permanente de contradições que resultam da sua própria inserção no mundo capitalista globalizado. Ademais, é importante reconhecer o fosso entre aqueles que gozam dos direitos de cidadania e os que não desfrutam das mínimas condições de sobrevivência.

Benjamin Alvarez em sua obra *Creando Autonomia em Las Escuelas* também trata da **descentralização** crescente na área da educação. Para o autor, as escolas estão aderindo a esses modelos de organização que aprendem, discorre sobre os significados desta, o que não é o foco desse trabalho, mas, demonstra a importância que está sendo

dada ao termo (ALVAREZ, 2002). A América Latina está passando por uma revisão de papéis.

Dentro do contexto da educação surgem tantas problemáticas, o antagonismo entre o público e o privado, as autonomias variam entre os países, há uma oscilação entre a centralização e descentralização do Estado, o controle dos recursos. Mello (2004) faz a seguinte indagação: **Como vamos educar nossos jovens para que se constituam indivíduos competentes, criativos, com personalidade própria, com ética, que saibam se posicionar frente às dificuldades, decidir o que é melhor para si e para os outros e viver em coletividade?** Isto é sem dúvida um grande desafio.

Com vistas a um aprofundamento maior sobre o contexto da educação e tendo como base o que foi citado acima acerca da educação na América Latina, farei agora uma abordagem sobre o Plano Nacional de Educação – **PNE**, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – **LDB**, os Parâmetros Curriculares Nacionais – **PCNs**, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica – **SEB**, órgão responsável pelo “Programa Ética e Cidadania”.

**Os PCNs** são um referencial para a política educacional, contendo, respeito aos direitos e deveres dos cidadãos. Sua função é orientar professores no que se refere à compreensão da cidadania, no sentido de posicionar-se de maneira crítica, conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro. Além disso, esses devem perceber-se como agente transformador do meio ambiente, conhecer e cuidar do próprio corpo, utilizar as diferentes linguagens, e saber utilizar as diferentes linguagens dentre outras competências. São divididos em parâmetros para o ensino médio e o ensino fundamental (MEC, 2008).

O projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nasceu em virtude do artigo 5º da Constituição Federal – CF, descentralização é princípio fundamental adotado pela CF. **A LDB** (Lei 9.394/96) em sintonia com as demandas educacionais contemporâneas e com as orientações da UNESCO para políticas educacionais para o próximo milênio, definiu um projeto educacional que busca conciliar humanismo e tecnologia, conhecimento e exercício da cidadania, formação ética e autonomia intelectual (MEC, 2008).

A **LDB** regulariza em âmbito nacional, a base comum do currículo, a carga horária e presença mínima em aula e as formas de promoção de série, cabendo aos estados, municípios e até mesmo às escolas a normatização das peculiaridades regionais

e locais, curriculares e de calendário, de promoção de série e a expedição da documentação escolar de cada aluno da educação básica (LDB, 1997).

**Em seu art. 2º.** A LDB afirma que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Seguindo tais princípios norteadores a escola prevê que o ensino será ministrado com base no respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extra-escolar; valorização do profissional da educação escolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (LDB, 1997).

A **educação básica** no Brasil é composta pelas áreas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme divulgação do Ministério da Educação – MEC, e está voltada para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e estudos posteriores. Dois são os principais documentos norteadores da Educação Básica: A LDB e o PNE. Todas as ações e programas da SEB visam o alcance das metas do PNE (BRASIL, 2008).

Coube ao **Ministério da Educação** a função de ordenar o sistema em suas colunas mestras, deixando muita liberdade para a iniciativa e ação das instâncias locais, especialmente no nível da própria escola. Com a meta da busca da equidade, na escola esta se daria com o investimento no ensino fundamental, tal como ficou estabelecido na LDB de 1996. As políticas para a educação não se guiaram por um projeto ético-político abrangente de nação, mas, foram reduzidas a programas de regulação do sistema e visavam maximizar sua produtividade e reduzir a repetência, a evasão e os desperdícios.

Nesse período foram criados o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Plano de Metas Compromisso de Todos Pela Educação, A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD também foi criada em 2004. Pela primeira vez na história do MEC, foram reunidos temas como alfabetização e educação de jovens e adultos, educação do campo, educação ambiental, educação escolar indígena e diversidade étnico-racial, temas antes distribuídos em outras secretarias, estão em um mesmo programa, SECAD (MEC, 2008).

A **criação da SECAD** marca uma nova fase no enfrentamento das injustiças existentes nos sistemas de educação do país, valorizando a diversidade da população brasileira, trabalhando para garantir a formulação de políticas públicas e sociais como

instrumento de cidadania. A secretaria tem por objetivo contribuir para a redução das desigualdades educacionais por meio da participação de todos os cidadãos, em especial de jovens e adultos, em políticas públicas que assegurem a ampliação do acesso à educação continuada. Além disso, a secretaria responde pela orientação de projetos político-pedagógicos voltados para os segmentos da população vítima de discriminação e de violência. Os programas atuais da SECAD são: Brasil Alfabetizado, Conexão de Saberes, Diversidade na Universidade e Escola que Protege.

Dentre os planos governamentais que o MEC integra, no campo dos direitos humanos destacam-se o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), elaborado em 2003, e consolidado em 2006, e o Programa Brasil sem Homofobia, lançado em maio de 2004.

O **PNEDH**, elaborado com a participação da sociedade civil, especialistas na área e representantes do governo reunidos no Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, teve o propósito de planejar a implementação de medidas de educação em direitos humanos, uma das diretrizes políticas centrais do governo federal. O PNEDH define ações educativas voltadas à promoção e defesa dos Direitos Humanos em cinco áreas fundamentais: educação básica, educação superior, educação não-formal, educação e mídia e educação dos profissionais de segurança e justiça.

Dentre as ações do ministério voltadas especificamente à educação em direitos humanos se destaca o “**Programa Ética e Cidadania**”. Sob responsabilidade da SEB, visa promover a criação nas escolas, de Fóruns que congreguem alunos(as), educadores(as) e membros das comunidades para discutir os temas da ética, cidadania, convivência democrática, direitos humanos e inclusão social. No ano de 2008 a SEB promoveu a Conferência Nacional de Educação Básica, com vistas a melhorar o ensino.

Os argumentos apresentados acima justificam a criação de um programa que estimule a formação ética e cidadã nas escolas, com integração entre a comunidade escolar e local em prol da abordagem de temas relacionados à sua realidade. O programa nada mais é do que uma resposta a uma demanda crescente por uma formação mais humana, integral com qualidade do aprendizado.

A **metodologia** do programa se aproxima muito de um ideal de autonomia e busca da formação de uma sociedade mais responsável e crítica diante da realidade e incentiva a prática da gestão escolar como principal agente no funcionamento da rede de ensino. A discussão sobre direitos humanos e a formação para a cidadania no Brasil tem

alcançado mais espaço e relevância nesses últimos anos, com a participação da sociedade civil organizada e a execução de políticas públicas nesse campo.

## 6.2 – Ética

De maneira indireta, consciente ou inconsciente, as **escolas trabalham valores** com seus alunos e alunas, porém, não há uma articulação no que diz respeito à realização de um trabalho que traga a reflexão sobre essa construção. Uma indagação que surge a partir dessa afirmação é sobre o que tem sido ensinado como valor nas escolas.

Quando se desvia o foco para uma **observação da sociedade**, o que se percebe é a reprodução de valores discriminatórios como o preconceito de classe, racial, de gênero, e vários outros. O que se verifica também é que muitos projetos têm sido focados no combate desse tipo de pensamento excludente, mas, essa é uma luta que deve ser travada em todos os contextos da sociedade, porque se manifesta em todos os extratos sociais.

O programa objeto de estudo desse trabalho defende que não há ambiente mais fértil para a produção, reprodução e criação de formas de saber do que a **educação**; defende ainda que esta possa ser usada como mecanismo estratégico tanto para a manutenção de uma ideologia excludente quanto para a incorporação de novas formas de saber muito mais inclusivas. Mantoan (2002) acredita que a escola acaba por reproduzir a sociedade que a criou, e torna-se também resultado da sociedade que ela ajudou a construir.

É prezando por esse potencial que o programa dedica grande parte do conteúdo dos módulos para tratar de temas relacionados à ética. A definição de ética que o programa traz é utilizada como termo sinônimo da palavra moral e implica na seguinte questão **“Como devo agir perante os outros?”**. Para o programa, essa é a questão central da moral, ou seja, o conjunto de princípios e padrões de conduta de um grupo ou de uma sociedade (SEDH, 2003).

**Bárbara Freitag**, em seu livro *Itinerário de Antígona* busca trazer uma análise sobre a moral que está contida na obra Antígona de Sófocles. A abordagem sobre o tema “moral” é trazida com a apresentação da seguinte pergunta: Como devo agir? E essa pergunta dá início a uma série de questionamentos: Como posso julgar a minha ação ou a dos outros? Quais os critérios segundo os quais faço esse julgamento?

Segundo que máximas, princípios ou valores devem se orientar a minha ou a ação dos outros? Como posso ter certeza de que os princípios (ou valores) pelos quais oriento a **minha ação** ou julgo a **ação dos outros** sejam os princípios certos, justos e corretos? Qual a relação entre a moralidade individual e a normatividade social? (FREITAG, 1992). A autora acaba trazendo as mesmas indagações apresentadas pelo programa.

Aristóteles, um dos filósofos mais conhecidos do Ocidente dedicou parte dos seus escritos para tratar da ética, chegou até mesmo a escrever um livro dedicado ao seu filho Nicômaco, um tratado sobre como se deve agir. Para Aristóteles, a ética é a busca do homem pela prática do bem, a preferência pela verdade, aquilo que todos desejam, sendo que o bem para ele é a concretização de uma natureza, ou seja, está vinculado à prática. Os seres humanos desejam a **felicidade** acima de tudo, mas, nada existe sem a prática. Defende ainda que não se deve estabelecer somente a verdade, mas, também a causa do erro, toda ação humana é suscetível de erro (ARISTÓTELES, 2006).

A intenção de Freitag é trazer também a **importância da prática na relação moral**, porque ela atua com maior nitidez entre os dilemas e as contradições nas quais se envolvem os seres humanos, que são impelidos à ação em situações conflitantes (FREITAG, 1992). A realidade é conflitante e as pessoas não aprendem a lidar com esses conflitos, o próprio método de ensino das escolas não trabalha a inteligência emocional dos jovens, o que está intimamente ligado à reação de cada um quando lidamos com conflitos.

O Programa “Ética e Cidadania” têm a intenção de motivar a comunidade local a trabalhar na resolução de conflitos da localidade. Vazquez (1978) em sua obra intitulada “Ética” defende a **moral** como sendo um sistema de regulamentação das relações entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade. A moral tratada aqui está associada à prática e este termo é um dos grandes pressupostos do programa. Outro fator interessante trazido pelos autores, é a importância dada ao individual, às peculiaridades de cada um em constante relação com o todo.

O homem deve buscar o bem em si mesmo, se todos buscassem o conhecimento desse bem, não seria de grande influência sobre a vida das pessoas? Quanto ao que consiste esse bem, Aristóteles afirma que cada homem julga bem as coisas que conhece e desses assuntos ele é bom juiz (ARISTÓTELES, 2006). O autor enfatiza a **importância da responsabilidade de cada um** nas decisões a serem tomadas, como o fórum do programa prevê, que todos os integrantes sejam ativos nas deliberações. O

trecho acima também faz alusão à importância da moral para a vida das pessoas, bandeira defendida pelos idealizadores do “Programa Ética e Cidadania”.

**Quanto à virtude**, para Aristóteles existem duas espécies, a **intelectual e a moral**. A primeira deve em grande parte sua geração e crescimento ao ensino, por isso requer experiência e tempo, ao passo que a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, todas as virtudes morais surgem em nós pelo hábito. Acrescenta ainda que a maioria dos homens não consegue praticar a virtude, refugiam-se na teoria e pensam estar fazendo a coisa certa.

A abordagem da ética tem o objetivo de propor atividades que **levem os alunos a pensar sobre sua conduta e a dos outros** a partir de princípios e não de receitas prontas. As pessoas necessitam trabalhar sua consciência crítica perante a realidade social que tem exigido cada vez mais o nosso posicionamento sobre temas polêmicos, como aborto, o uso de células tronco, homossexualismo, dentre outros.

Para Freitag, moralidade pode ser lida com os critérios do julgamento segundo os quais a própria ação ou a dos outros é analisada, criticada ou julgada; essa análise criteriosa da ação pressupõe um sujeito consciente, uma consciência moral, capaz de julgar o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto (FREITAG, 1992). Aristóteles relaciona o ato de consciência com a definição de ações voluntárias e ações involuntárias, classifica as involuntárias como sendo aquelas que ocorrem sob compulsão ou por ignorância e as voluntárias com sendo resultado de atos conscientes de reflexão (ARISTÓTELES, 2006).

Justiça para Aristóteles é a disposição de caráter que torna as pessoas propensas a fazer o que é justo, a justiça é assim a virtude em si mesma. Para o autor:

“O pior dos homens é aquele que exerce sua deficiência moral, tanto em relação a si mesmo quanto em relação aos seus amigos e o melhor dos homens não é aquele que exerce a sua virtude em relação a si mesmo, mas em relação ao outro, assim é ser justo”. (ARISTÓTELES, 2006: 105).

No que se refere aos particulares, Aristóteles (2006) afirma que a sabedoria prática também não se relaciona com os universais e deve também levar em conta os particulares. A prática se relaciona com os particulares à medida em que a ciência se relaciona com os gerais. Freitag (1992) também discorre sobre os particulares quando afirma que a moralidade pressupõe uma causa da ação, uma explicação para as razões que levaram o sujeito a agir assim e não de outra forma; atribuímos razões, motivos,

intencionalidade ao ator no momento em que procuramos explicar uma ação, localizando sua origem na psiquê, na alma, na vontade, na razão do sujeito.

A ação moral pressupõe um sujeito da ação, livre, dotado de vontade e razão, capaz de controlar e orientar os seus atos segundo certos critérios e princípios, disposto a assumir conscientemente as conseqüências desses atos, responsabilizando-se por eles. Por isso a questão da moralidade exige um tratamento multidisciplinar à medida que trata do todo dos sujeitos. O programa prevê que a abordagem dos temas propostos seja a mais abrangente possível, abarcando outras disciplinas e contextos sociais da escola, e não se limitando ao conteúdo tradicional.

O exemplo trazido por Freitag sobre Antígona também mostra o poder que a cultura exerce na reprodução de valores. A autora defende a idéia de que esse tipo de obra desempenhava papel muito importante na determinação do modo de conduta das pessoas da época. Trazendo a idéia para os nossos tempos, cabe refletir sobre a influência do discurso midiático e da educação no processo de construção de valores, já que são ambientes totalmente propícios para isso. A moral pode ser vista como uma forma de comportamento humano, cujos agentes são indivíduos concretos, que só agem moralmente em sociedade. Dado que a moral só existe para cumprir uma função social (VAZQUEZ, 1978) vale refletir sobre o tipo de função social que esses discursos estão reproduzindo.

Freitag (1992) recupera ainda **conceitos de outros autores**, que se assemelham aos que já estão sendo trazidos pelo texto tais como, Platão que também defendia uma busca pela verdade e justiça, pela prática do bem e cumprimento de dada tarefa em um determinado grupo social. O filósofo grego d'A *República* introduz uma distinção, que futuramente será retomada por Kant e Hegel, entre moralidade e ética. A moralidade ocupa-se das virtudes da alma, a ética, das virtudes da *polis*. A primeira reflete filosoficamente as condições subjetivas da ação correta; a segunda, as condições objetivas. Uma toma como base a ação do indivíduo; a outra, a ação da *polis* do Estado, do todo social. A moralidade responde à pergunta do indivíduo isolado sobre como agir de forma moralmente correta, na busca do bem pessoal; a ética responde à pergunta dos governantes sobre como agir de forma política correta, na busca do bem coletivo.

A teoria moral entre os gregos encontra sua expressão máxima na tragédia, nos diálogos platônicos e no sistema filosófico de Aristóteles. A ação moral é indissociável da ação política porque os gregos só pensam o homem em sociedade, levando em consideração o outro no interior do seu grupo.

Para Vazquez (1978) a ética só poderá ser estudada a fundo quando for vista como **empreendimento individual e social**, porque somente assim, de acordo com as necessidades e possibilidades de nosso tempo, poderá contribuir para aproximar o homem atual de uma moral verdadeiramente humana e universal. Os indivíduos se defrontam com a necessidade de pautar seus comportamentos por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de serem cumpridas.

**O programa define os conceitos de ética e de moral** como sendo termos sinônimos, porém, Vazquez faz uma diferenciação entre eles. Para ele, a ética é a parte que cuida dos termos gerais e a moral dos termos mais singulares, a ética é a área da filosofia que se encarrega do estudo da moral, mas, estabelecendo sempre relação com o geral.

A **relação estabelecida entre os dois termos** pelo autor é a de que a ética determina em parte as normas e os princípios pelos quais o indivíduo irá pautar seu comportamento. Não se pode confundir a ética com a moral, e nem afirmar que a Ética é criadora da moral, pois a ética não cria a moral. Conquanto seja certo que toda moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento, não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade (VAZQUEZ, 1978). O progresso moral se caracteriza, entre outras coisas, por um aumento do grau de consciência e de liberdade e, por conseguinte, de responsabilidade pessoal no comportamento moral.

### **6.3 – Cidadania**

Após ter discorrido sobre o conceito de ética, farei uma abordagem relacionada ao conceito de cidadania. Alguns arriscam em dizer que a palavra “**cidadania**” está na moda e não é muito difícil vê-la citada por aí, mas, e as **definições** trazidas sobre o termo são **diversas**. O conceito geralmente é associado à **garantia de direitos**, pois ter cidadania está vinculado a poder atuar enquanto cidadão, obtendo os seus direitos e cumprindo os seus deveres é ser respeitado enquanto ser humano.

A **definição trazida pelo programa** vincula a cidadania à busca da promoção de direitos humanos “A construção da cidadania exige desenvolver uma cultura de direitos humanos, buscando a formação de pessoas ativas e críticas, conscientes de seu papel social e atuantes ética e politicamente” cidadania significa garantia de direitos tanto individual quanto coletivos e a idéia de direitos parte da Declaração Universal de

Direitos Humanos – DUDH da Organização das Nações Unidas – ONU promulgada em 1948 (SEDH, 2003).

Com a intenção de enriquecer ainda mais a discussão sobre o termo, será trazida a abordagem de outros dois teóricos, Marilena Chauí e Pedro Demo. Para Chauí, o cidadão parte de um ponto de vista político, e trata ainda do indivíduo situado em dois contextos, na esfera pública do poder das leis e enquanto membro de uma classe social, definido por sua situação e posição nessa classe, portador e defensor de interesses específicos de seu grupo ou de sua classe que se relaciona com a esfera pública e o poder das leis e vice-versa (CHAUÍ, 1999).

A autora afirma ainda que existem **dois tipos de consciência**, a **moral**, ou seja, a da pessoa, e a **política**, do cidadão. Ambos se formam pelas relações entre as vivência do eu e os valores e as instituições de sua sociedade ou de sua cultura, na maneira com a qual nos relacionamos com as pessoas. Logo, a pessoa e o cidadão são a consciência como agente moral e político (CHAUÍ, 1999).

Chauí apresenta ainda duas visões de cidadania: a **cidadania ativa** e a **cidadania passiva**. A definição de cidadania ativa trazida pela autora é:

“Aquele que é capaz, portanto, de colocar no social a existência de um sujeito novo, de um sujeito que se caracteriza pela sua autopoisição como sujeito de direitos, que cria esses direitos e no movimento da criação desses direitos exige que eles sejam declarados, cuja declaração abra o reconhecimento recíproco. O espaço da cidadania ativa, portanto, é o da criação de direitos, da garantia desses direitos e da intervenção, da participação direta no espaço da decisão política. A cidadania ativa é aquela que opera para interferir no interior do Estado.” (CHAUÍ, 1991:117).

Já o conceito de **cidadania passiva** trazido por Chauí está associado àquela que espera a garantia de direitos através do Estado, que busca e aguarda a justiça social através do Estado, como se todos os cidadãos tivessem tido a possibilidade de colocar e adquirir todos os seus direitos, e que necessitassem apenas da garantia destes (CHAUÍ, 1991). Na prática coloca o cidadão como um cliente do Estado.

Para Demo (1995) a cidadania é componente indispensável para o desenvolvimento, fator essencial para o progresso, assim como Chauí, também associa o termo à conquista de direitos humanos. Para ele, a palavra cidadania significa a competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada, mas, também vincula a promoção da cidadania à educação, afirmando que esta é um dos componentes cruciais para a promoção desta. Para o autor o processo de

formação da cidadania necessita dos seguintes componentes: **educação, organização política, identidade cultural, informação e comunicação.**

Esta referência serve de base para justificar a presença e a importância da incorporação do termo no programa que está sendo estudado, porque o objetivo deste é promover a **emancipação** dos atores de modo a fazer com que sejam capazes de decidir e refletir sobre suas vidas de forma crítica e responsável, assim como sobre a sociedade como um todo. A **educação** também está presente no discurso, atuando como um dos seus componentes cruciais, e neste caso, a escolha da abordagem dessas temáticas nas escolas é muito propícia.

A **organização política** também pode tomar forma no programa quando a atenção é voltada para a formação dos fóruns, em meio ao processo de conscientização das pessoas e na luta coletiva em prol de objetivos comuns na defesa dos interesses e na resolução de problemas da localidade. No que tange a **identidade cultural, informação e comunicação**, creio que estes estão sendo contemplados a partir do momento em que a comunidade se propõe a criar, expandir e intensificar a sua rede de relações, o que acaba resultando em um maior sentimento de pertencimento e maior compreensão a respeito da realidade local.

Para Demo (1995), o caminho para a cidadania está na eliminação da **pobreza política**, a raiz da ignorância a respeito da condição de massa de manobra. Chauí também relaciona o cidadão, como foi exposto acima, àquele que é dotado de consciência política, daí a relevância do caráter político para a promoção da cidadania. A importância do termo também pode ser encontrada, na definição de Demo do que é um não-cidadão, que consiste em alguém que, por estar coibido de tomar consciência de sua condição marginal, não atinge a oportunidade de conceber uma história alternativa e de se organizar politicamente para tanto (DEMO, 1995). Esse sujeito acaba por entender sua injustiça como sendo parte do seu destino, mantendo-se assim na condição de pobreza política.

A **identidade cultural** também pode ser fortalecida a partir da abordagem dos temas que os módulos do programa propõem como debate, como questão de gênero, étnica racial e outras. Essa abordagem serve tanto para o **fortalecimento de identidades**, quanto para a descoberta destas e também no que se refere ao respeito para com a identidade cultural do outro. Percebe-se que tanto a visão de Chauí, quanto a de Demo se assemelham muito ao tipo de cidadania à qual o programa se propõe aplicar.

Os dois autores enfatizam a importância da formação de sujeitos que sejam capazes de pensar e criar suas realidades em uma promoção crescente de sua autonomia, para que se tornem verdadeiros cidadãos. Para Demo, a capacidade crítica surge como meio para que se interfira na realidade de modo alternativo (DEMO, 1995) e um dos objetivos do programa é fornecer subsídios para que os membros do fórum sejam capazes de realizar tal tarefa. O programa não pretende trazer fórmulas prontas para a abordagem dos temas propostos, pelo contrário, estimula a reflexão crítica a respeito de tudo o que é trazido, inclusive sobre os próprios pressupostos deste.

**Cidadania** passou a se figurar como instrumento de combate à miséria econômica, e a ser categorizado como a raiz dos direitos humanos na visão de Demo (1995), o que também permite um paralelo com o conceito de cidadania que é trazido pelo programa, associado à Declaração Universal dos Direitos Humanos, cuja definição também é exposta no presente trabalho. Vale considerar também que uma das propostas do programa é promover a geração de renda na comunidade escolar na qual o programa for aplicado.

Ao tratar da cidadania, a responsabilidade de cada um na promoção desta não pode ser esquecida e vale refletir sobre a função importante do Estado nesse processo e se este está cumprindo o que lhe compete. Para Demo, o Estado não cumpre esse papel, acrescenta ainda que das políticas públicas, a que mais se aproxima da cidadania é a educação básica, desde que esta tenha qualidade necessária para formar competência e esta é justamente a área para a qual o programa se destina (alunos de nível fundamental e abrangendo os de nível médio).

Ao tratar do papel do Estado na promoção da cidadania, este acaba por criar modelos de cidadania que não se aproximam do que ela é de fato, ademais, faz com que as pessoas acreditem que seus direitos estão sendo fornecidos e acaba por criar uma cultura onde o que deveria ser cidadania de fato é fator secundário. Vou citar como exemplo, a questão da pobreza econômica, esta não é mais importante do que a pobreza política, porém, essa é a mais urgente. Nesse sentido, concordo com as afirmações de Pedro Demo quando descreve esse processo de desvalorização.

Talvez a educação esteja um pouco distante de fornecer ambiente propício para a formação da cidadania, porém, não chego a ser pessimista, creio que aos poucos e em situações pontuais, é capaz de promover sim. Mas, a **cidadania** não pode ser tão somente o fim almejado, deve ser o fim, a produção e o meio, deve estar presente em todas as fases do processo. Reflito sobre como esta pode ser construída na sociedade

capitalista na qual nos encontramos, porque acaba por parecer antagônico buscar a promoção de direitos humanos e a emancipação das pessoas em um sistema que sobrevive a partir da manutenção de uma relação de dependência, desigualdade e pobreza política.

Aproveitando os argumentos do parágrafo acima, vale afirmar que Demo, ao discorrer sobre o conceito de cidadania, divide esta em dois tipos, a **tutelada** e a **assistida**. Para o autor, **cidadania tutelada** é aquela onde a elite econômica e política, cultiva ou suporta, que vem por concessão de cima, por dádiva, tendo por objetivo, manter a população atrelada a projetos políticos e econômicos. Os dois autores trazem o termo tutela na abordagem sobre cidadania, para Chauí, na cidadania passiva o Estado passa a ter uma função tutelar, criando a ideologia de que age em nome dos cidadãos (CHAUÍ, 1991).

A **cidadania assistida** é aquela onde as pessoas são capazes de ter noção de direito, no caso, o direito à assistência, porém, não se compromete com a necessária equalização de oportunidades, o que corrobora para a reprodução do mesmo sistema assistencialista e não resolve o problema. Talvez a segunda seja mais nociva, no modo como a entendi, parece ser mais alienante, pois, os beneficiários consideram que estão tendo os seus direitos garantidos. Já na cidadania tutelada, os agentes surgem como benfeitores, o que não acarreta necessariamente garantia de direitos, e fazer com que a população se torne ainda mais acomodada.

Demo critica o discurso de que com educação e assistência pode se promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Para ele, essa proposta não pode ser viável, o desenvolvimento não pode ser construído sem que se leve em consideração a capacitação das pessoas para o trabalho. A cidadania não sabe instrumentar-se no trabalho e acaba nos braços do assistencialismo. O “Programa Ética e cidadania” incentiva a capacitação voltada para a inserção no mercado de trabalho, o que de certo modo promove o acesso à cidadania.

Segundo o autor, o modelo de organização da sociedade civil é muito débil, por vezes as pessoas confundem os movimentos populares esporádicos com cidadania, quando o que vale na verdade é a cidadania cotidiana (DEMO, 1995). Para Chauí (1999) a cidadania está intrinsecamente relacionada à prática, onde, cidadão e sujeito constituem a consciência como subjetividade ativa, sede da razão e do pensamento, capaz de identidade consigo mesma, virtude, direitos e verdade. Esse caráter prático permite que seja feito um vínculo entre as idéias dos dois autores e as do programa,

enfatizando a importância da prática como sendo um aspecto fundamental, pois, o que interessa é a prática com vistas à mudança da realidade social.

Tendo em vista o que foi apresentado acima, os três conceitos trazidos para debate, ou seja, o do programa, Marilena Chauí e de Pedro Demo têm muito em comum, pois, enfatizam a importância de seres formadores de opinião, com projetos voltados para a prática e atuação direta na sociedade e tendo em vista a promoção dos direitos humanos.

#### **6.4 – Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**

O “Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade” foi criado no ano de 2004 e consiste numa iniciativa da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH). Atualmente a aplicação do programa ocorre por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) porque este está voltado para os alunos de ensino fundamental e médio, sendo uma iniciativa de âmbito nacional.

O Comitê Gestor do programa foi instituído pela Portaria Nº 2 de 25 de fevereiro de 2005 e sua atribuição consiste em subsidiar e acompanhar a implementação do referido programa em âmbito nacional, assim como monitorar e avaliar sua execução. Ele é composto por: **I** - Representante do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. **II** - Representante da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **III** - Representante da Secretaria de Educação Básica – SEB. **IV** - Representante da Secretaria de Educação Tecnológica – SETEC. **V** - Representante da Secretaria de Educação Especial – SEESP. **VI** - Representante da Secretaria de Educação a Distância – SEED. **VII** - Representante da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **VIII** - Representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH (SEDH/ MEC, 2005).

O programa possui **caráter descentralizado, não-linear e não hierárquico** em sua forma de organização e execução, é descentralizado porque cada escola pode seguir o caminho que considera mais adequado ao desenvolvimento do programa. Os módulos distribuídos, apesar de conter conteúdos relacionados, são elaborados de forma independente, **não há uma linearidade** entre eles. A intenção foi a de permitir sua aplicação do modo mais livre possível.

Não há pré-requisitos de conteúdos para o desenvolvimento do programa e os canais de comunicação e trocas de experiências permitem a livre circulação de informações entre os participantes. Devido a esses fatores, o programa é considerado **não-hierárquico**.

O **projeto inicial** do programa previa que fosse aplicado apenas aos alunos de nível médio, porém, o perfil foi mudado e foi estendido aos alunos de nível fundamental também. O MEC considera o programa mais como uma ação do que como um programa. De acordo com seus gestores, o conteúdo base de sustentação do programa tem a capacidade de contemplar todas as faixas etárias (SEDH/ MEC, 2003).

Para o programa, os **objetivos da educação** são a construção da cidadania e a formação de sujeitos autônomos e críticos, aptos a atuarem segundo os princípios democráticos de justiça, igualdade, equidade e solidariedade, tendo como meta a participação ativa na vida pública e política da sociedade (SEDH/ MEC, 2003).

O **ponto de partida** do programa é a própria escola, afinal, ela é o microcosmo, o retrato e a recorrência da sociedade. Ou seja: cada escola contém em si parcelas ou segmentos da sociedade na qual está inserida e cada escola reproduz a sociedade que a criou, assim como, cada escola é resultado da sociedade que ela própria ajudou a constituir (SEDH/ MEC, 2003).

A **finalidade do programa** é incentivar e consolidar práticas pedagógicas que conduzam à consagração da liberdade, da convivência social, da solidariedade humana e da promoção da inclusão social. Para tal é necessário fortalecer as ações educativas fundamentadas nos princípios da ética, da convivência democrática, da inclusão social e dos direitos humanos. O programa prevê ainda o incentivo à construção de: **a)** assembleias escolares; **b)** grêmios estudantis; **c)** estratégias de resolução e de mediação de conflitos; **d)** estratégias de aproximação entre escola, família e comunidade (SEDH/ MEC, 2003).

A **participação no programa** ocorre por meio da adesão voluntária das escolas na Secretaria de Educação de cada localidade, as escolas enviam um projeto que deve conter a proposta de aplicação do programa em sua localidade. A inserção no programa acontece após a aprovação do projeto pelo órgão competente. O projeto inicial do programa previa que os módulos básicos fossem enviados a todas as escolas, porém, pelo que parece, não chegou a atingir esse objetivo. De qualquer forma, o órgão responsável fornece o material às escolas cadastradas.

Não existe **orçamento específico** para o programa por não ser caracterizado como programa e sim como uma **ação**. De acordo com o MEC, os recursos financeiros destinados ao programa são repassados por meio de **parcelas únicas**. Nesse sentido, a obtenção de recursos para a aplicação do mesmo ocorre por meio da organização dos fóruns formados nas escolas.

A escola inscrita uma vez notificada deve apresentar ao MEC/CEB os documentos de sua Associação de Pais e Mestres necessários para a transferência de recursos para o financiamento do projeto e receber os procedimentos relativos aos **gastos dos recursos financeiros**. Pelo que consta no sítio eletrônico, as escolas cadastradas tem direito a um apoio financeiro no valor de R\$ 5.000,00 (SEDH/MEC, 2007).

O MEC prevê que a **capacitação continuada** ocorra por meio da distribuição dos módulos e da atualização constante da página do programa no sítio. É importante dizer que os professores são os sujeitos para os quais a capacitação do programa está voltada.

O **material didático** é constituído por módulos que têm como eixo central as seguintes temáticas: convivência democrática, ética, inclusão social e direitos humanos. Essas quatro temáticas também são divididas em outras quatro categorias às quais serão descritas e listadas abaixo. Os módulos também estão disponíveis na página do programa no MEC, especificamente na Secretaria de Educação Básica (SEDH, 2003), o link pode ser conferido no final do tópico sobre o programa.

**Dezesseis módulos de conteúdo programático** foram distribuídos pelo programa até o presente momento, **quatro** destes são **os módulos básicos**, que estão sendo fornecidos desde o ano de 2004. Os outros **doze** foram divulgados no ano de 2007 e partem da proposta de viabilizar meios para os profissionais estarem sempre se atualizando quanto às temáticas propostas pelo programa.

O **primeiro material** distribuído consiste em: quatro módulos de referencial teórico cujos títulos são: inclusão social, direitos humanos, ética e convivência democrática. O material impresso é fornecido de forma organizada em uma pasta de cor amarela.

Essa pasta contém também um **material adicional** que consiste em: um módulo de apresentação do programa, um módulo com as informações bibliográficas e documentais do programa, trata de toda bibliografia utilizada e indicada por este. Também traz um pôster com a capa de todos os módulos utilizados por este.

Os **outros doze módulos** são divididos em três pastas que tratam dos seguintes temas: inclusão e exclusão social, relações étnico-raciais e de gênero e protagonismo juvenil. Cada uma dessas três pastas possui ainda quatro divisões em quatro módulos que são sobre os quatro temas principais do programa (inclusão social, direitos humanos, ética e convivência democrática).

O **conteúdo de cada módulo** possui a seguinte organização: uma **introdução** sobre o programa nas páginas iniciais, dois **textos** sobre os temas tratados com uma média de dez páginas e sugestões de **dinâmica** no final de cada texto. Os módulos trazem ainda **indicação de leitura** e **vídeo** e os meios pelos quais podem ser encontrados como indicações em sites sítios eletrônicos e outras formas de aquisição de material. O programa tem parceria com a TV Escola, para melhorar a obtenção de distribuição de material.

O **material impresso** é de excelente qualidade, colorido, impresso em papel resistente, possui gravuras e fotos das obras indicadas. Parece ter sido produzido com muito cuidado e dedicação. A linguagem utilizada no conteúdo é de fácil compreensão e os conceitos que poderiam trazer algum tipo de confusão são disponibilizados no conteúdo.

A dinâmica de **abordagem dos temas** está centrada em experiências de projetos sociais e o contexto atual dos temas tratados está relacionado sempre à sua aplicação ao contexto da educação. Todas as indicações estão voltadas para a prática, ou seja, para trazer sugestões para a resolução de conflitos e problemas da própria comunidade.

A aplicação do programa nas escolas acontece por meio da formação de um **Fórum Escolar** em que toda a comunidade possa participar. O Fórum pode ser composto por membros da comunidade escolar, estudantes, profissionais de educação, dirigentes, pais, lideranças comunitárias, associações e assembleias de pais ou de bairros, colegiados, conselhos tutelares entre outros. O dicionário define o conceito de Fórum como sendo:

“A definição do termo fórum vem da Roma antiga, provém do termo *foro* que era utilizado para denominar as praças públicas, locais em que eram realizados debates e reuniões para o mesmo fim. Centro de múltiplas atividades. Onde também se julgavam as causas nas cidades romanas por meio de debates judiciais. O termo *foro* está associado aos tribunais em que são decididas as causas de natureza civil e em geral” (MICHEELIS, 1998:1058).

Partindo da definição acima, é possível ter uma noção do motivo dessa metodologia ter sido escolhida, uma vez que o programa se propõe à abordagem de

temas relacionados à realidade local, mais especificamente, à resolução de problemas da localidade em um contexto democrático. A função do Fórum, pela definição do programa, consiste basicamente em: definição de política geral de funcionamento, organização e mobilização dos diversos segmentos da comunidade escolar; preparação de recursos materiais para implantação do programa; formulação do cronograma de ações; avaliação permanente das ações em desenvolvimento (SEDH/ MEC, 2003).

A escolha pela didática de um Fórum advém do fato de que este possibilita a articulação dos diversos segmentos da comunidade, escolar e não-escolar, que se disponham a atuar no desenvolvimento de ações mobilizadoras em torno das temáticas da ética, democracia e cidadania no contexto escolar, centrando de forma específica nos quatro eixos de atuação do programa. A intenção foi a de estabelecer a composição mais aberta possível, para que diversos atores pudessem participar (SEDH/ MEC, 2003).

O “Programa Ética e Cidadania” deve ser desenvolvido por meio de projetos pelos quais a comunidade escolar possa iniciar, retomar e/ou aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral de todos os membros que atuam nas instituições escolares. Dessa forma, o trabalho com ética e cidadania nas escolas pressupõe intervenções centralizadas em quatro grandes eixos.

O primeiro pilar denominado **Ética**, tem a intenção de levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre o seu conceito, valores e fundamentos, gerando ações e discussões sobre sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo (SEDH/MEC, 2003). Seu eixo temático é:

O segundo pilar trata da **Convivência Democrática** e visa construir relações interpessoais mais democráticas dentro da escola, abarcando a participação de profissionais dos setores da escola, dos alunos e da comunidade. A existência de um Fórum parte da intenção de se realizar um trabalho por meio de assembléias escolares para a resolução de conflitos, promovendo também a aproximação da escola com a comunidade (SEDH/MEC, 2003). Seu conteúdo consiste em:

O terceiro pilar recebe o nome de **Direitos Humanos**. Esse tópico tem a intenção de abordar a construção de valores socialmente desejáveis, tendo como base o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH e do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (SEDH/MEC, 2003).

O quarto eixo trata da **Inclusão Social**, acredita na construção de escolas inclusivas e abertas às diferenças e à igualdade de oportunidade. Aborda as diversas

formas de deficiência e exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, ideológicas, religiosas e étnico-raciais (SEDH, 2003).

Os temas abordados pelo programa devem buscar **integrar os conteúdos trabalhados nas escolas**. Dois princípios básicos do programa são o incentivo ao exercício do protagonismo de aluno(a)s na construção de valores de conhecimentos de natureza pessoal, social e política, visando a cidadania e a formação em serviço dos profissionais de educação (SEDH/MEC, 2003). Logo, a avaliação tentará verificar a aplicação desses pressupostos e a capacitação dos profissionais para a abordagem destes.

Sua intenção é a de promover o **papel ativo dos sujeitos de aprendizagem**, que interpretam e conferem sentido aos conteúdos com os quais convivem na escola levando em consideração os valores previamente construídos, seus sentimentos e emoções, suas diferenças, potencialidades e dificuldades (SEDH/MEC, 2003). Para os seus gestores, os educadores devem estar sempre atentos à coerência entre o discurso e a ação. Daí a sua importância enquanto sujeitos centrais da pesquisa.

Os **pressupostos do programa** alegam também que o trabalho integrado na escola produz um efeito cumulativo, propiciando transformações cada vez mais profundas e duradouras. Procuram estimular a interação dos facilitadores com especialistas em educação, pesquisadores que possam contribuir para o melhor desenvolvimento das ações planejadas (SEDH/MEC, 2003).

O **material fornecido** pretende trazer para o centro do debate realizado nos Fóruns as principais temáticas relacionadas à inclusão e à exclusão social. Seu objetivo é o de contribuir para a construção de escolas verdadeiramente inclusivas, abertas às diferenças e voltadas para interesses e necessidades de todos os seres humanos, considerando que esse é um grande passo para a conquista da justiça social.

Os participantes do processo de formulação do programa em questão são constituídos por dois grupos distintos e complementares entre si. Trata-se dos **atores visíveis**, representados pelos membros da instituição, sendo os gestores e os facilitadores junto às escolas (professores, alunos, comunidade); e os **atores invisíveis**, onde se encaixam os acadêmicos, especialistas e pesquisadores responsáveis pela elaboração do programa. **Os objetivos do programa são:**

**1** - Iniciar, retomar ou aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral de todos os membros que atuam e participam nas instituições escolares; **2** - Levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre a ética, seus valores e fundamentos; **3** -

Desenvolver ações conjuntas com a comunidade escolar e sociedade local, abordando os seguintes eixos temáticos: Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e Inclusão Social; **4** -Trabalhar a construção de relações interpessoais mais democráticas na escola; **5** - Construir valores socialmente desejáveis; **6** - Introduzir o trabalho com assembleias escolares e de resolução de conflitos, prevendo o envolvimento das famílias e comunidade circunvizinha da escola; **7** - Incentivar a construção de escolas inclusivas, abertas às diferenças e à promoção da igualdade de oportunidades para todas as pessoas (SEDH, 2003).

A visão do programa é a de que toda criança e jovem têm o direito de aprender o sentido da cidadania na sua concepção mais ampla. Portanto, é dever da escola ensinar os princípios listados acima e o foco temático a que estes se propõem abordar (SEDH/MEC, 2003).

O programa possui um sítio eletrônico com várias informações, tais como, o período de inscrição das escolas e, também afirma manter contato freqüente com as 120 escolas cadastradas, além de realizar o recadastramento das escolas por meio do envio de documentos. O ambiente virtual possui sala de bate papo e de aprendizagem, o que demonstra sua intenção de promover a integração entre os professores que participam ou queiram participar do programa.

Em **2004** houve o lançamento do programa em Brasília – DF, por meio de uma parceria entre o MEC e a SEDH. Foi realizada a distribuição de materiais para 27.000 escolas públicas de educação básica. A realização de seminários regionais em sete estados (SEDH/MEC, 2007). Tal como foi detalhada no Anexo 5.

Em **2005** ocorreu a formação do Comitê Gestor, descrito no início do tópico, além da realização de seminários regionais em doze estados. Em **2006** houve a seleção e financiamento de 170 projetos, foi realizado um seminário nacional em Brasília –DF, além de e consulta pública sobre os temas do material a ser distribuído em 2007 (3 Kits, 1 livro e 1 CD Room).

Em **2007** o programa promoveu a prestação de contas dos 170 projetos, com avaliação do programa e dos projetos, realizou 13 seminários, além de realizar a formação não presencial na plataforma do Moodle e a reprodução e distribuição dos novos materiais. Houve também a divulgação de 24 textos para discussão. Foram editados 40.000 exemplares dos módulos consultados em 2006 e distribuídos em 2007. O balanço de **2004-2007** demonstra que as 27 unidades federadas foram contempladas

pelo programa, alcançando um total de 626 municípios, 2.200 escolas cadastradas, 92.464 docentes e 2.580.942 alunos (SEDH/MEC, 2003).

O sítio eletrônico encontra-se na página da SEB, com o seguinte endereço:

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=503&Itemid=492>

## **7 – RESULTADOS DA PESQUISA**

Ao traçar algumas **considerações a respeito do programa**, é possível verificar que ele chama a atenção pelo aspecto inovador que propõe, os resultados que visa obter e, caso pudesse ser aplicado amplamente, implicaria em conseqüências muito positivas para a educação pública brasileira. O modo como o programa é apresentado também é capaz de cativar bastante, pois os módulos são muito bem estruturados, coloridos, e possuem imagens. É possível constatar que o referencial teórico foi muito bem escolhido e sua composição se deu por meio da seleção de obras de grandes especialistas nas áreas temáticas.

A **metodologia** proposta assusta num primeiro momento, ao propor a formação de um fórum com adesão voluntária, envolvendo vários atores da comunidade local com vistas a abordar os eixos da ética, cidadania, convivência democrática e inclusão social, tendo como finalidade a resolução de problemas da comunidade local. Partindo desses argumentos, surgiu a curiosidade de saber se a aplicação do programa acarreta de fato na obtenção desses resultados.

Partindo de uma **perspectiva mais crítica**, considerou-se que o modo como a aplicação do programa havia sido proposta permitia muita liberdade, uma conseqüência positiva que poderia vir a ser a origem do enriquecimento da abordagem dos temas, mas, poderia também acarretar outro resultado, ou seja, a total perda da identidade do programa.

Outra preocupação que surgiu está relacionada aos **módulos**. Havia dúvidas de que os professores tivessem tempo para estudá-los e, mais ainda, que pudessem ter tempo de coordenar e participar dos Fóruns, além de toda a carga horária que têm de cumprir na Secretaria de Educação. Os textos possuem em média dez páginas e são aproximadamente dois por módulo, os professores poderiam dispor de tanto tempo assim? Temia-se que não.

Quanto ao **engajamento da comunidade escolar e local**, havia dúvidas de que estas estivessem realmente dispostas. Com o histórico de descaso pela educação registrado no país, tudo levava a crer que havia grande possibilidade delas não se engajarem. Sem contar com **administração indireta do programa**, pois o MEC deixou a aplicação do programa muito a cargo das localidades e surgiu certo receio de que as escolas e suas comunidades não estivessem preparadas para tanta autonomia.

**Os aspectos que foram levados em consideração para comprovar a aplicação do programa são os seguintes:** **1.** Verificar se a escola realizou a formação de um Fórum como o programa previa; **2.** Confirmar se a escola conseguiu engajar pessoas de vários extratos da comunidade escolar e local na realização deste; **3.** Comprovar se o modelo adotado permitia liberdade na abordagem dos temas pelos membros; **4.** Investigar se a adesão dos membros ao Fórum foi voluntária; **5.** Verificar se a abordagem dos temas escolhidos condizia com a proposta do programa; **6.** Pesquisar o grau de conhecimento dos entrevistados a respeito do programa; **7.** Avaliar se os membros do Fórum conseguiram resolver e debater algum problema da comunidade.

Foi grande a **dificuldade em realizar esse estudo**, primeiro porque a aplicação do roteiro de entrevistas durou em média 40 minutos cada e, mesmo com o intuito de obter o máximo possível de informações a respeito do programa, havia dificuldade de fazer com que os profissionais dispusessem desse tempo em sua rotina de trabalho, em se tratando de final de bimestre e semana de prova na escola.

**Outra dificuldade** encontrada está relacionada aos locais de realização das entrevistas, que não puderam ser totalmente reservadas, pois, ocorreram em espaços abertos na escola. Como consequência disso, as entrevistas foram interrompidas várias vezes e a poluição sonora foi significativa.

O total de entrevistados alcançou 10 pessoas e o **critério para a seleção dos sujeitos** foi o grau de envolvimento na aplicação do programa e a riqueza que poderia ser trazida na perspectiva diferenciada do papel que cada um na aplicação do programa. Predomina no Centro de Ensino professores do sexo masculino, fato que sinaliza um perfil diferenciado em relação ao corpo docente do ensino fundamental, em geral de maioria feminina.

Os **entrevistados são em sua maioria casados**. Um dado complementar é o fato de que os cônjuges dos professores desta categoria também são docentes. Os profissionais são adultos jovens, pois, possuem em média, de 31 à 36(5) anos, que

somados aos que se situam na faixa de 37 a 42 anos (3) configuram dois terços do quadro docente.

Foram entrevistados 3 coordenadores pedagógicos, o diretor da escola, a vice-diretora e 5 professores que implementaram o programa. Como este é aplicado por meio de rodízio entre os profissionais, a vice-diretora e um dos coordenadores pedagógicos também já o aplicaram em sala de aula.

Apenas 2 dos 10 profissionais tinham **realmente certeza a respeito de como e desde quando a escola passou a aplicar o programa**, fato que desperta certa inquietação sobre a forma como o programa foi introduzido no centro de ensino. Outro aspecto interessante observado é que, ao descreverem o programa, não apresentam muitos detalhes a respeito do seu conteúdo e sim do modo como foi aplicado na escola, o que levanta certo questionamento sobre sua efetiva presença junto ao corpo docente.

A explicação mais consensual entre os profissionais que estavam na escola desde a sua fundação foi a de que a instituição já aplicava o programa antes dele ser criado pelo MEC e que o surgimento deste serviu apenas para formalizar um trabalho que já era desenvolvido.

Nenhum dos entrevistados tinha **conhecimento prévio a respeito da existência do programa** antes dele ser aplicado na escola, com exceção do professor responsável por sua aplicação. Alguns termos usados no roteiro de entrevista, tais como “Fórum” e “Programa Ética e Cidadania”, surtiam um efeito de surpresa e desconhecimento por parte dos entrevistados e, mesmo os que afirmavam conhecê-lo de alguma forma, demonstravam ao longo da entrevista que nunca tinham tido acesso aos módulos do programa e nem sequer sabiam da existência deles.

O lema do projeto pedagógico da escola está voltado para a promoção da cidadania, a escola se dedica à aplicação de projetos voltados para este tema e desde a sua inauguração. Antes da criação do programa a escola já desenvolvia uma proposta de projeto similar ao do “Programa Ética e Cidadania” que foi incorporado com vistas a consolidar uma iniciativa existente.

Conforme foi exposto na descrição da escola, esta é relativamente nova e está em processo de construção da sua identidade sendo que, **metade dos entrevistados está na escola desde a sua fundação em 2002**. A área de formação dos professores é bem diversificada, a maior parte obteve o diploma de graduação há mais de 10 anos. Outro dado importante é que todos se voltam para a capacitação continuada, vários estão realizando curso de capacitação e os que já concluíram, finalizaram nos últimos dois

anos. A grande maioria dos docentes (8) possuem renda de extrato médio superior, o que sinaliza para o fato deles se situarem na condição de vida digna.

A maior parte dos entrevistados reside na cidade de Planaltina. Esse dado trouxe várias indagações a respeito da sua identificação com a comunidade local, sua dedicação à escola à comunidade carente. O fato da maioria (8) dos professores residirem no local de trabalho favorece melhores condições, tendo em vista que não possuem o desgaste do deslocamento cotidiano interurbano.

**Conforme as entrevistas iam sendo realizadas havia concordância em várias afirmações dos profissionais.** Uma que se considerou ser de fundamental importância para a análise diz respeito ao momento pelo qual a escola está passando. Todos foram unânimes em dizer que o ano de **2008 trouxe uma queda crescente na realização dos projetos da proposta da escola**, situação diferente da dos anos anteriores. Para eles, o trabalho com os projetos da escola decaiu em qualidade, além do ritmo lento dos mesmos.

O motivo apresentado para a queda da qualidade foi a mudança de gestão na escola e no governo. Houve alteração na gestão da escola, por deliberação do governador Arruda a quantidade de servidores da escola diminuiu o que acarretou, no caso específico, a retirada dos profissionais que ficavam encarregados dos projetos. Outra mudança ocorrida diz respeito aos alunos da escola. Até o ano de 2007 o C.E.M Stella dos Cherubins atendia jovens de Ensino Médio – EM e, a partir do ano de 2008 passou a atender também os alunos de Ensino Fundamental. Ou seja, diminuiu a quantidade de profissionais e aumentou a quantidade de alunos. A maior reclamação dos profissionais entrevistados foi a de que eles mal tinham tempo para ministrar as aulas, quanto mais para cuidar dos projetos que eram desenvolvidos pela escola.

Alguns dos entrevistados afirmaram que muitos alunos que procuram a escola vêm com a motivação de saber que esta desenvolve projetos diferentes e vários estão reclamando da queda crescente de desenvolvimento desses projetos. No comentário dos entrevistados, também surgiu a crítica de que alguns dos profissionais da escola não consideram importante o desenvolvimento desses projetos. Para os críticos, esses só servem para a queda da qualidade dos conteúdos dados em sala de aula, devido ao tempo e dedicação que demandam e esses profissionais também não se sentem habilitados para desenvolver projetos sociais.

**TABELA 1 – Divulgação do programa pelo MEC**

Divulgação	f
------------	---

Boa	4
Fraca	6
TOTAL	10

No que se refere à **divulgação do programa pelo MEC**, mesmo os profissionais que consideraram a divulgação boa parecem não ter conhecimento mais detalhado a respeito do programa e nunca chegaram a acessar o seu endereço virtual. Os que acessaram tecem críticas, afirmando que a página está sempre desatualizada e raramente se vê uma informação nova sendo postada.

O MEC chegou a divulgar um material novo lançado em 2007, mas, pelo que é percebido, não há mesmo uma periodicidade de atualização da página, o que acaba influenciando diretamente na motivação das pessoas em se manterem atualizadas em relação ao conteúdo do programa. Um dos professores da escola, justamente a pessoa que mais acessa a página, afirmou que está desistindo de acessar porque é sempre a mesma coisa, o profissional tem o hábito de acessar pelo menos uma vez por semana.

Pelo que parece, o MEC chegou a enviar um exemplar do programa a cada escola, no caso desta, o exemplar foi destinado à biblioteca, porém, os oito profissionais entrevistados afirmaram não possuir os módulos e, nenhum tinha ido procurá-los na biblioteca. Todas as informações obtidas a respeito do programa nas entrevistas, partiram da iniciativa dos sujeitos engajados no Fórum. Não houve nenhuma descrição de divulgação que partiu do MEC.

Constata-se que a **distribuição de um módulo** para cada escola é insuficiente e, não é à toa que a maior parte dos professores que aplicam o programa não tinha conhecimento a respeito da existência dos módulos. Como aplicar um programa do qual se desconhece os pressupostos básicos e a metodologia? Neste caso, a prática deste centro de ensino parece não estar favorecendo a qualidade do trabalho realizado pelos professores.

**TABELA 2 – Dificuldades enfrentadas pela escola para se vincular ao programa do MEC**

Dificuldades	f
Exigência da elaboração de um projeto pela escola	2
Não teve dificuldade	4
Não sabe	4
TOTAL	10

Quanto à **adesão ao programa pela escola**, o profissional que se encarregou de inscrever a escola, afirma que não teve dificuldade em efetuar a inscrição, porém, esta proposta demanda certo conhecimento na elaboração de projetos, o que pode restringir

as adesões. Para o professor, apenas cinco profissionais da escola tem essa capacidade de elaborar projetos.

É claro que deve haver uma regra a ser cumprida para a vinculação das escolas ao programa, porém, vários fatores precisam ser levados em consideração, tais como o tempo e a capacitação dos sujeitos para os quais o projeto se destina. Quatro dos dez profissionais desconhecem o modo como a escola se vinculou ao programa, e dos que sabem (6) apenas 2 conheciam a exigência de elaboração de um projeto pela escola.

**TABELA 3 – Aplicação do programa pela escola**

<b>Aplicação</b>	<b>f</b>
Sob forma de disciplina	6
Ótica interdisciplinar	4
TOTAL	10

Pelo que foi observado, o programa é aplicado na Parte Diversificada – PD, que tem como uma de suas regras não reprovar os alunos. A **abordagem dos temas** e a metodologia adotada em sala de aula se aproximam muito do que é sugerido pelo programa, salvo alguns aspectos, como a aplicação de provas por alguns professores e a atribuição de nota nas disciplinas. Esses dois aspectos distanciam a aplicação do mesmo dos seus pressupostos básicos.

No que se refere aos professores, existe uma rotatividade na aplicação do programa, a cada ano um grupo de professores é escolhido para aplicá-lo. Seis dos profissionais consideram o programa como uma disciplina e os outros 4 o vêem como uma atividade interdisciplinar. O modo como cada um pensa o programa é de fundamental importância para deliberar a respeito da metodologia que será utilizada em sala de aula. A visão que mais se aproxima da proposta do programa pelo MEC é a de atividade interdisciplinar, e essa foi justamente a alternativa menos citada.

O programa prevê a construção de **Fóruns na comunidade escolar**, com adesão voluntária de todos os participantes. O modo como a escola aplica o programa traz a obrigatoriedade das disciplinas tanto para os alunos quanto para os professores, porque alguns dos entrevistados afirmaram participar do programa para complementar a sua grade horária na escola.

Pelo que foi percebido nas respostas, **não existe um modelo padrão de aplicação da PD** de ética e cultura afro-brasileira e cada professor aplica como desejar. Alguns chegaram a reclamar desse método, acreditam que isso reforça a falta de vínculo existente entre as disciplinas. Outro comentário trazido está relacionado à rotatividade

dos professores nessas PDs, pois eles mudam a cada ano, fazem uma espécie de rodízio na aplicação das PDs e, isso dificulta uma possível continuidade dos projetos, além de explicitar o modo como essas disciplinas são encaradas na escola, ou seja, não estão vinculadas à parte essencial do currículo escolar e podem ser tidas como periféricas.

Nenhum dos professores chegou a **citar algum texto ou sugestão de atividade** dos módulos propostos pelo “Programa Ética e Cidadania”, o que pode levar a inferir certo desconhecimento do programa pelos docentes.

**TABELA 4 – Implementação**

<b>Categorias</b>	<b>f</b>
Assuntos relacionados ao tema	3
Discussão em grupo e seminário	2
Atividades entre os alunos e a comunidade	2
Articulação entre diferentes disciplinas	2
Outra	1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>

A **aplicação do programa** em sala de aula é uma mistura entre características que correspondem a pressupostos definidos pelo programa e o modelo tradicional de disciplina curricular. A aplicação do programa em sala de aula fica a cargo da abordagem dos temas (3), da discussão em grupo (2), das atividades com a comunidade (2) e da interdisciplinaridade que tenta promover com outras disciplinas (2). Como o programa é aplicado por meio de disciplina, inclusive com lançamento de nota, sendo que alguns professores aplicam prova, as reuniões do fórum também apresentam traços do currículo tradicional da escola.

**TABELA 5 – Tempo de duração das aulas**

<b>Tempo</b>	<b>f</b>
Suficiente	3
Insuficiente	7
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>

Os profissionais foram unânimes em afirmar que **o tempo de cinquenta minutos para as discussões é insuficiente**. Mesmo os que afirmaram que tudo depende da abordagem realizada, confessaram a necessidade de completar o trabalho em turno contrário, ou seja, com a redução da abordagem de temas, para que o objetivo seja contemplado e o tempo suficiente.

**TABELA 6 – Aplicação do programa por meio de disciplina**

<b>Aplicação</b>	<b>f</b>
Dificulta a abordagem	2

Facilita a abordagem	3
Não prejudica a abordagem	5
TOTAL	10

Quanto à **aplicação do programa por meio de disciplinas**, sempre que algum dos entrevistados tentava justificar a relação desta aplicação com o conceito de Fórum, voltado para o envolvimento de toda a comunidade escolar e local no trabalho, tentavam abstrair e justificar ao máximo para criar essa possibilidade de vínculo, como por exemplo, a idéia de que o programa aplicado como disciplina também tem caráter de Fórum, no sentido de integrar toda a comunidade porque os alunos são mediadores do projeto em suas residências e tudo está interligado. Ainda que não se pretenda desmerecer o trabalho já é desenvolvido pela escola, a aplicação está longe de ser o modelo de fórum estabelecido pelo programa.

A maior parte dos profissionais afirma ainda **que esse modelo de Fórum previsto pelo programa não é passível de ser aplicado** no atual modelo escolar. A abordagem por meio de disciplinas é a melhor escolha para a maioria por considerarem ser mais fácil para operacionalizar. Há consenso entre os profissionais ao afirmar que o modelo de ensino está saturado, um modelo que preza pela aprendizagem de conteúdo em detrimento do desenvolvimento de outros projetos. Metade dos entrevistados defende que o programa adotado como disciplina não prejudica a abordagem e a proposta do programa, o que parece ser significativo do modo como conhecem a análise de Prática Diversa – PD.

**TABELA 7 – Existência de avaliação das disciplinas relacionadas ao programa**

Categorias	f
Sim	10
Não	-
TOTAL	10

A **avaliação das disciplinas é permanente** e se dá por meio da participação em sala de aula, tarefas realizadas no caderno, atividades desenvolvidas e, visitas à comunidade do CREVIN. Pelo que foi apreendido, não difere muito das disciplinas tradicionais da escola e, alguns professores chegam a aplicar prova e a usar o mesmo método de outras disciplinas. Salvo a questão de uma utilização maior de dinâmicas nas aulas, a disciplina não difere muito das outras tradicionais.

**TABELA 8 – Existência de democracia nas discussões em sala de aula**

Categorias	f
Sim	6
Não	4
TOTAL	10

O programa prevê um modelo diferente de discussão democrática que extrapola o que é visto em sala de aula. O **modo como as discussões são feitas em sala de aula** no C.E.M Stella dos Cherubins, pelo que foi relatado nas entrevistas, ainda está muito ligado ao padrão de ensino tradicional, sem falar na “ditadura do tempo”, termo utilizado por um dos professores para afirmar que, não há como dar voz a todos tendo em vista o modelo de educação do qual dispomos, a democracia não é promovida, mas, mesmo que pudesse ser feito, não poderíamos dispor de tempo hábil em sala de aula para este fim.

A maior parte das respostas (6) foram no sentido de afirmar que **as discussões são democráticas**, porém, ao descrever o método adotado em sala de aula, este não se distancia muito do modelo tradicional de aula e, este está longe de ser democrático. Justificam a opção de meio termo do programa com a idéia de que tudo acaba servindo para o melhor aproveitamento da aula.

**TABELA 9 – Ocorrência de conflitos nas discussões do Fórum**

Conflito	f
Sim	5
Não	5
TOTAL	10

No que se refere à **ocorrência de conflitos** em sala de aula, estes acabam acontecendo, conforme estava sendo previsto na pesquisa, por afetar demais a individualidade das pessoas, seus valores, sua visão de mundo. Metade dos profissionais afirmou ter conhecido ou presenciado conflitos desencadeados por desavenças anteriores e que de certa forma afloraram nas discussões em sala de aula. Todos os conflitos relatados foram resolvidos no momento da discussão.

**TABELA 10 – Vínculo entre o “Programa Ética e Cidadania” e os outros programas da escola**

Vínculo	f
Trabalho interdisciplinar	9
Não	1
TOTAL	10

Quando se trata de **vincular o “Projeto Ética e Cidadania” aos outros projetos desenvolvidos pela escola**, nenhum dos professores afirmou ser muito forte ou significativo. As falas não extrapolaram o limite da idéia de que existe vínculo

porque está tudo interligado. O projeto que se aproxima mais do programa é aquele realizado no lar de idosos do CREVIN.

O **trabalho realizado no lar de idosos do CREVIN** teve início no ano de 2007 e durou o ano todo. Foi motivado por alguns professores que gostariam de realizar algum trabalho em uma instituição carente na época do Natal de 2006. As pessoas gostaram tanto que mantiveram o projeto ao longo do ano passado, mas, que nesse ano está parado. A comunidade escolar se uniu para fazer uma campanha de arrecadação de gêneros alimentícios, os R\$ 5.000,00 do recurso doado pelo MEC para as escolas inscritas no programa também foram utilizados para a realização de um café cultural na escola com os idosos da comunidade local, ocasião em que também foram ministradas palestras sobre nutrição.

Conforme foi citado anteriormente, desde a sua fundação a escola se volta para a abordagem de temas relacionados à ética e cidadania, por conta desses temas serem a base do projeto pedagógico da escola. É possível perceber que essas abordagens contribuem para o processo de responsabilização da comunidade para com a comunidade, apesar desse tipo de trabalho social não ser comum às escolas da rede de ensino no Brasil. Alguns jovens que participaram dessa iniciativa ainda fazem trabalho voluntário na comunidade do CREVIN, mas, infelizmente o projeto está parado esse ano.

**TABELA 11 - O “Programa Ética e Cidadania” e o incentivo à construção de outros projetos**

Incentivo	f
Sim	4
Não	6
TOTAL	10

De acordo com as respostas (6), o **programa não serviu de incentivo para a construção de outros projetos**, pelo contrário, os outros projetos antecedem ao programa, logo, se houve algum tipo de influência, foram esses projetos que serviram de incentivo para a aplicação do programa na escola. Nem o trabalho realizado no CREVIN é citado como exemplo de influência. Alguns dos entrevistados relatam ainda que não percebem se há vínculo entre o programa e os outros projetos.

**TABELA 12 – Perfil da Comunidade do C.E.M. Stella dos Cherubins**

Comunidade	f
Não é muito presente	4
Jovens carentes e participativos	3

Os alunos são excelentes	1
Os pais são ausentes	1
Comunidade excelente	1
TOTAL	10

A comunidade do C.E.M Stella dos Cherubins é formada em sua grande maioria, conforme foi exposto no projeto pedagógico, por jovens de bairros distantes. Parte dos professores (4) descreve os jovens como sendo participativos, educados e dedicados. As críticas dispensadas aos jovens foram mínimas. Os estudantes em geral são de baixa condição socioeconômica e, antes da escola ser construída, esses alunos estudavam em três galpões improvisados em bairros diferentes, logo, foi um desafio reunir esses grupos relativamente distintos na mesma estrutura.

A distância do local onde esses jovens residem também dificulta a participação das famílias na escola. É comum ver os pais procurando a escola para matricular seus filhos, porque ela tem fama de ser muito boa. Mas, no que se refere a participar em sua gestão, deixa a desejar. Os pais não têm o hábito de ir à escola por motivação própria, porém, quando são chamados para as reuniões, costumam aparecer. No que se refere à sua participação nas deliberações da escola, esta não registra muitas manifestações.

A escola se esforça em tornar os pais mais presentes na vida dos seus filhos, promove reuniões em horários flexíveis e, sempre os convida, e quando os pais não podem comparecer, envia questionários de sugestão e avaliação.

**TABELA 13 – Projeto pedagógico da escola**

Categoria	f
Bom	10
Ruim	-
TOTAL	10

O **projeto pedagógico é objeto de muitos elogios** por parte dos profissionais entrevistados, todos enfatizam o prêmio de gestão escolar que a escola chegou a ganhar. Os comentários negativos estão associados à atual conjuntura da escola, que na perspectiva dos profissionais, se distancia da qualidade que já teve. Outro comentário interessante advém da resposta de um dos responsáveis pela coordenação pedagógica: o projeto era muito bom, mas, que não envolvia muito a comunidade. Essa afirmação traz interrogações a respeito da proposta da escola apresentada até então, pois, muitos desses servidores se animam em dizer que a comunidade local é participativa nas ações e nas decisões escolares.

O projeto pedagógico da escola foi apresentado em um dos tópicos do presente trabalho. Lidar com o aspecto qualitativo em qualquer empreendimento é sem dúvida um grande desafio, mas, a apresentação desse projeto chega a ser contraditória, porque muitas das metas e características apresentadas como sendo seus pressupostos básicos e que trazem a sua riqueza, são os citados nas conclusões como sendo metas que ainda não conseguiram ser atingidas, ou seja, a instituição não consegue atingir as metas básicas do seu projeto pedagógico.

**TABELA 14 – Perfil dos alunos que participam das turmas**

Comunidade	f
Bom rendimento em exames	1
Protagonistas	5
Baixa renda	2
Esforçados	1
Relapsos	1
TOTAL	10

Como o programa é aplicado para todos os alunos da escola, o perfil traçado acima é o mesmo dos jovens que participam do programa. Em síntese, eles são de baixa condição socioeconômica e bem participativos. Os professores foram unânimes em enfatizar isso nas respostas. A descrição dessas características é sinal de um ambiente fértil para a construção de projetos capazes de envolver os jovens de forma ativa. No caso específico, o “Programa Ética e Cidadania” se encaixa nesse perfil. A única crítica feita aos jovens advém de uma das respostas que considera que os jovens são relapsos. Porém, esse mesmo entrevistado afirma também que os alunos reclamam por não terem a PD dinâmica com ele assim como eles têm em outras PDs.

Para os professores, **o programa deve ser aplicado tanto para os alunos de nível médio quanto para os de nível fundamental**, mas, deve haver uma diferenciação de abordagem e do EM deve ser bem mais crítica e aprofundada. Uma das coordenadoras pedagógicas afirma ainda que esse tipo de discussão deveria ser inserida desde as séries iniciais.

**TABELA 15 – Presença de outros profissionais engajados no programa**

Profissionais	f
Sim	6
Não	4
TOTAL	10

Mais da metade das respostas (6) considera os outros profissionais da escola no programa, mas, a parte restante (4) **não reconhece nenhum outro agente participativo**

**no programa.** Pelo que foi observado nas entrevistas (4), essa dita participação não se enquadra no modelo que o programa prevê, pois, esses outros profissionais são inseridos na perspectiva de sujeitos que colaboram para o bom andamento da escola, nada relacionado às possíveis discussões que o fórum deveria ter. Logo, não há a participação de outros profissionais no programa além da direção, coordenação pedagógica, professores e alunos.

**Os membros integrantes desse Fórum são tão somente os alunos e professores,** porque são eles que sentam para debater os temas em sala de aula. A motivação que os profissionais tiveram para integrar o programa está associada à importância dada a este, mesmo que não tenham sido apresentadas justificativas que cheguem a descrever essa importância, sendo que em algumas respostas há menção à ocorrência de pressão para participar do programa.

**TABELA 16 – Motivação dos entrevistados em participar do programa**

Motivação	f
O programa é importante	4
É um incentivo ao trabalho em conjunto	1
Sem motivação	2
É uma disciplina como qualquer outra	1
É para completar a grade horária	1
SR	1
TOTAL	10

Os professores aplicam o programa como disciplina e esta é de certa forma imposta para eles, não há como estimar com precisão se os profissionais têm algum tipo de motivação para participar do programa. Quatro responderam que a motivação advém do fato de o programa ser importante. A justificativa de complementação da grade horária aparece em respostas dadas a outras perguntas e diversos entrevistados chega a comentar que participam do programa por isso.

**TABELA 17 - Inserção dos profissionais no programa**

Profissionais	f
Função que exerce na escola	4
Trouxe o programa para a escola	1
Hábito de trabalhar em projetos	1
Preenchimento de carga horária	4
TOTAL	10

A **inserção dos profissionais** se dá por meio da função que exercem, como também por um rodízio anual em que a cada ano são escolhidos 7 professores para trabalhar com a proposta. A justificativa de preenchimento da carga horária também foi

significativa, pois, quase a metade dos entrevistados reconhece que sua inserção é por conta da necessidade de complementar essa grade.

**TABELA 18 – Objetivo do programa**

Objetivos	f
Resgatar valores	2
Promover ações de cidadania	3
Formar consciência crítica	2
Melhorar as relações humanas	1
Aumentar conhecimento	1
Melhorar a integração entre as disciplinas	1
TOTAL	10

As respostas que dizem respeito ao que **os profissionais entendem como sendo os objetivos do programa** condizem com os objetivos traçados por este. Porém, coincidiu de serem respostas que poderiam ser trazidas tão somente pela associação do tema principal do programa. São boas respostas, porém, não trazem um perfil diferente e novo proposto pelo programa. Não seria necessário ter lido os módulos do programa para tirar essas conclusões a respeito do programa a partir do seu título. Ainda assim, não se pode desmerecer a capacidade que os profissionais tiveram em apreender os objetivos do “Programa Ética e Cidadania”.

**TABELA 19 - Sugestões para o programa**

Sugestões	f
Inserir em todas as disciplinas	1
Promover a construção de um fórum	2
Aumentar o tempo de sua aplicação	2
Ser atividade transversal	1
Ser opcional	1
Garantir maior integração entre os profissionais engajados	1
Aumentar os recursos	1
SR	1
TOTAL	10

Todas as sugestões referidas às mudanças que os profissionais promoveriam no programa estão contidas nos pressupostos básicos do “Programa Ética e Cidadania”, logo, se ele tivesse sido aplicado como era previsto teria contemplado a expectativa desses profissionais. Essas respostas colaboram ainda mais para a comprovação da hipótese de que os entrevistados desconhecem o programa, ou tem pouco conhecimento dele.

**TABELA 20 – Resultados práticos do programa**

Prática	f
Mudança de comportamento para melhor	6

Subsídios para debate	3
Interação	1
TOTAL	10

O estudo está sendo feito para promover uma verificação a respeito de como o programa é aplicado na escola e, mesmo que a escola não esteja aplicando o programa como era previsto, conforme os dados coletados eles, têm demonstrado a importância e a qualidade do trabalho que é desenvolvido com os jovens da escola.

Independentemente deste programa, pelos relatos fornecidos, a escola já aplicava o projeto antes mesmo dele ser criado pelo MEC, o que aconteceu foi a possibilidade de formalizar o trabalho já desenvolvido através da inscrição da escola no programa do MEC. A própria escola preza e defende a abordagem de temas relacionados à convivência das pessoas, e incentiva a prática do respeito mútuo da solidariedade e outros. Logo, as respostas fornecidas dizem respeito, em sua grande maioria, à percepção de mudança de conduta por parte dos alunos, ao aprendizado de novas formas de viver e a melhoria o rendimento dos jovens nas próprias tarefas da escola. Nenhum comentário negativo foi feito a este respeito, pois, os profissionais consideram esse tipo de abordagem muito positivo. De acordo com a Tabela 31, a maioria dos profissionais consideram que o programa resultou na mudança de comportamento dos alunos para melhor, o que permite inferir o caráter positivo da avaliação.

**TABELA 21 – Facilidades para a implementação do programa**

Facilidades	f
Interesse dos profissionais e dos alunos	7
Identidade da escola	2
Problemas que a escola tem de enfrentar	1
TOTAL	10

No que se refere às maiores facilidades para aplicação do programa, as respostas dadas estão relacionadas aos profissionais que lidam com o programa, clientela (alunos), direção e professores. Como alguns profissionais afirmaram, **o foco da escola está voltado para esta área de projetos** porque a comunidade local tem inclinação para a área. Partindo dessa premissa, é difícil entender o motivo da escola não ter conseguido aplicar o programa, objeto de estudo desse trabalho, conforme o previsto em sua metodologia básica. Mas, a responsabilidade também não pode ser atribuída tão somente à comunidade escolar, existem muitos outros fatores que influenciam, como por exemplo, a fraca divulgação do programa pelo MEC.

Outro aspecto que também foi observado é que os servidores da escola são muito empenhados na busca da realização de um bom trabalho e essa característica foi vista como sendo a principal facilidade (7). A identidade da escola (2) relacionada com a aplicação de projetos voltados para a promoção da cidadania também não deixou de ser citado, e essa estratégia de projetos está intimamente ligada ao perfil da escola, que atende jovens de bairros diferentes e contextos sociais bem diversificados.

**TABELA 22 – Aspectos positivos trazidos pela aplicação**

Aspectos positivos	f
Riqueza pedagógica	5
Os trabalhos com a comunidade	2
Gratidão dos alunos	1
Geração de discussão	1
Trabalho com as diferenças	1
TOTAL	10

A **descrição dos aspectos positivos** pelos profissionais está relacionada ao conhecimento que acrescenta a todos os participantes (5), os benefícios que são levados às comunidades que são contempladas pelo programa (2) e a motivação que o programa consegue causar nas pessoas, principalmente nos jovens alunos, que mesmo tendo se formado na escola, voltam para realizar algum trabalho e/ou continuam realizando trabalhos na comunidade do CREVIN. Os professores chegaram a citar alguns exemplos: foram criados dois grupos de teatro de ex-alunos da escola que se apresentam na cidade e um ex-aluno da escola dá aulas de desenho aos finais de semana na escola.

**TABELA 23 - Dificuldades de aplicação do programa**

Dificuldades	f
Resistência de algumas pessoas	2
Falta de tempo	4
Pouco material de apoio	2
Incompatibilidade das atividades docentes	1
Ensino tradicional	1
TOTAL	10

Nos argumentos apresentados a respeito das **principais dificuldades**, três pontos chamam muito a atenção: a falta de interesse de alguns profissionais em participar do projeto (2), a questão do tempo (4) muito restrito para que os servidores da escola possam dar conta de tudo e a questão da capacitação para o programa. A questão da falta de interesse dos profissionais comentada por vários dos entrevistados, está relacionada ao fato da escola possuir muita resistência da parte de alguns profissionais que prezam pelo ensino tradicional em detrimento de alternativas, como no caso

específico, o ensino voltado para a construção de projetos. Há resistências tanto internas quanto externas à escola, e inclusive algumas pessoas comentam que a escola está perdendo seu tempo produzindo esse tipo de proposta.

**TABELA 24 – Aspectos negativos da aplicação do programa**

Aspectos negativos	f
Não existe	5
Não cumprimento dos objetivos do programa	2
Diminuição do tempo para os conteúdos tradicionais	1
Visão dos alunos sobre o programa como disciplina	1
SR	1
TOTAL	10

No que se refere à questão da **capacitação**, o MEC promove seminários, encontros e atualizações na página para colaborar com essa formação continuada dos profissionais. Um exemplo disso é o segundo pacote de módulos do programa distribuídos em 2007. Mas, se esses profissionais da escola não tiveram acesso aos módulos básicos do programa, pouca chance têm de acessar outros meios de informação a respeito deste.

A questão do **apoio** também foi citada nos aspectos negativos do programa. Os professores sentem falta de um maior apoio na realização do trabalho, e como eles mesmos dizem, não foram capacitados para ministrar essas disciplinas e quando vêm, são obrigados a dar aula sobre assuntos para os quais não estão preparados. Como esses profissionais não tiveram acesso aos módulos do programa voltados para sua capacitação, fica difícil analisar resultado deste tópico. Porém, o MEC falha antes mesmo de ser avaliado por esse fator, porque a rede de contatos e acompanhamento do desenvolvimento desse programa simplesmente não existe.

Metade dos entrevistados (5) **não reconhece a existência de pontos negativos neste programa em geral**, os profissionais tiveram dificuldade em descrever os aspectos negativos trazidos pelo programa, considerando que apesar de não ter condições ideais, o programa consegue fazer diferença de alguma forma. Dois profissionais apontaram a falta de realização dos objetivos e uma das considerações negativas diz respeito à visão dos alunos a respeito do programa estar sendo aplicado como disciplina. Aplicar o programa como disciplina pode fazer com que os alunos insiram essa proposta na mesma idéia das outras matérias curriculares, podendo ter assim dificuldade em entender que é diferente da abordagem das outras disciplinas.

**TABELA 25 – Vínculos com a comunidade local**

Vínculos	f
Fraco	4
Reuniões, projetos	5
Forte	1
TOTAL	10

Pelo que foi observado no trabalho de campo existe uma participação da comunidade nos eventos organizados pela escola e sua presença mais forte, ocorre nessas ocasiões, pois, os pais não têm o hábito de procurar a escola por livre e espontânea vontade. A escola faz várias mobilizações para tornar a comunidade mais presente e, quando eles não comparecem às atividades, a escola envia recados informando que eles têm obrigação de comparecer. Logo, não existe uma cultura de obrigação de participação da família. Outro ponto que não pode ser esquecido é a questão da escola se localizar em uma comunidade cuja população não é atendida por ela, e além disso, a baixa condição socioeconômica das famílias dificulta a viabilização de meios para o deslocamento até a escola.

Apenas uma resposta considerou a comunidade bem participativa. O profissional que respondeu a essa pergunta é novo na escola, logo, seu parâmetro de participação pode ser outro. Partindo dos dados apresentados acima, é possível inferir que a participação da comunidade local ainda deixa muito a desejar, mas, é melhor do que em outras comunidades.

**TABELA 26 – Contribuição do programa para a criação de vínculos com a comunidade local**

Contribuição	f
Sim	4
Não	6
SR	-
TOTAL	10

Os profissionais, em geral, **não consideram que o programa contribuiu para o fortalecimento de vínculos com a comunidade.** À exceção do trabalho feito com a comunidade do CREVIN e outras atividades promovidas pela escola, as respostas foram muito genéricas, não demonstrando qualquer tipo de fundamentação para justificar esse vínculo. Neste caso, predomina (6) uma avaliação negativa a este respeito.

**TABELA 27 – Proporção da comunidade escolar e local que participa do programa**

Proporção	f
Profissionais envolvidos	5
Outros além dos profissionais envolvidos	2
Todos os funcionários	3
TOTAL	10

O “Programa Ética e Cidadania” prevê a participação da comunidade escolar a partir da participação nas reuniões do fórum e, no auxílio ao desenvolvimento das tarefas de inclusão social propostas. No caso específico **a participação da comunidade escolar se limita àqueles que estão envolvidos (5)** devido ao papel que exercem na instituição e o envolvimento dos outros profissionais (2) diz respeito à atuação indireta na manutenção do funcionamento da escola. Entretanto, 3 informantes consideraram o fato de todos os funcionários da escola estarem envolvidos no programa.

**TABELA 28 – Atuação dos membros do Fórum na resolução de problemas da comunidade local**

Atuação	f
Sim	7
Não	3
SR	-
TOTAL	10

No que se refere à **resolução de problemas da comunidade local**, a escola realiza trabalho no lar de idosos do CREVIN e, fez um trabalho de conscientização ambiental na comunidade ao promover a limpeza de um córrego na localidade. Logo, o trabalho com temas relacionados a ética e cidadania, pode sim estar colaborando para a formação de jovens mais conscientes e críticos em relação às suas realidades, conforme apontado por 7 entrevistados.

**TABELA 29 - Temas debatidos pela disciplina**

Temas	f
Drogadição	3
Juventude	1
Responsabilidade	1
Vida	3
Violência	2
Gênero	1
Ética	2
Cidadania	1
Emoção	1
Raça/etnia	1
Pobreza	1
Prostituição	1
Prisões	1
Não sabe	2
TOTAL	21

**Nota: O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas resposta**

O **enfoque temático** dos professores que aplicam o programa está relacionado a: drogadição, violência, gênero, ética, cidadania, vida, prisões, emoção, prostituição, verdade, raça, etnia, pobreza, juventude e responsabilidade. Os temas previstos incluem ainda meio ambiente, valores e relações interpessoais. No caso dos temas utilizados no programa, cabe destaque que à vida (3) e drogadição (3), seguidos por violência (2) e ética (2).

**TABELA 30 -Temas debatidos pelo professor na disciplina**

<b>Temas</b>	<b>f</b>
Mídia	1
Ética	3
Raça/Etnia	2
Gênero	1
Cidadania	2
Emoções	1
Vida	1
Respeito	2
Destino	1
Verdade e sua relatividade	1
Cultura afro-brasileira	1
Escravidão no Brasil e na África	1
Tráfico	1
Cultura afro-brasileira	1
Amizade	1
Relações interpessoais	1
Pobreza	1
Prostituição	1
Não sabe	1
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

**Nota: O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.**

O **enfoque temático** das duas tabelas apresentadas, tanto a que trata dos temas abordados nas outras disciplinas, como a Tabela 30 onde o professor descreve o tema abordado por ele são um tanto quanto diferentes. A comprovação desse dado pode ser sinal da falta de informação de cada professor a respeito do que o colega está trabalhando em sala de aula. Logo, pode-se inferir que não existe uma parceria muito forte entre os professores na construção da abordagem dos fóruns. Dos temas discutidos pelo professor cabe destaque à ética (3), tópico central do programa (1) além da questão da cidadania, respeito e étnico racial.

**TABELA 31 - Participação dos alunos na escolha dos temas abordados em sala de aula**

Participação	f
Significativa	3
Fraca	3
Não existe	4
TOTAL	10

Em termos gerais, **os alunos não participam da escolha dos temas** a serem abordados (7), o que mostra de certa forma a falta de democracia nas discussões no cotidiano escolar os professores apresentam as suas propostas e trabalham em sala de aula com os alunos.

**TABELA 32 – Conhecimento dos temas pelos alunos antes do programa ser aplicado**

Conhecimento	f
Sim	7
Não	3
SR	-
TOTAL	10

De modo geral, os jovens já tinham abordado os temas antes do início do programa o que demonstra este centro de ensino, estar interessado na formação cidadã e ética dos alunos, presente no projeto político-pedagógico da escola.

**TABELA 33 – Vínculo do programa com as outras disciplinas**

Vínculo	f
Sim	7
Não	3
SR	-
TOTAL	10

A relação estabelecida entre o programa e as outras disciplinas (7) advém do fato dos professores que ministram as outras disciplinas também aplicam o programa, mas, parece não existir uma preocupação objetiva com vistas a prezar pela aplicação dessa proposta. Os entrevistados justificaram o vínculo com o argumento de que está tudo interligado o que supõe conhecimento do projeto político-pedagógico da escola.

**TABELA 34 – Material didático complementar utilizado pelo professor**

Material	f
Informática	2
Internet	2
Outros textos	4
Vídeos geradores	2
Reportagens de revistas	3
Jornais	5
Dinâmicas com desenho	4
Músicas	2
Solicitação de pesquisa	6
TOTAL	32

**Nota:** O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.

Os dados apresentados na Tabela 34 mostram que existe uma preocupação dos professores em fazer com que a abordagem nas PDs sejam bem dinâmicas e adotem um perfil diferente das outras disciplinas tradicionais. Dentro do conjunto de material didático utilizado em sala de aula, cabe destaque para a pesquisa (6), utilização de jornais (5), textos (4) e dinâmicas com desenhos (4).

**TABELA 35 – Concepção de Direitos Humanos**

Definição	f
Ser respeitado como pessoa	3
Não ser discriminado	2
Viver com dignidade	2
Respeito à individualidade	1
Direito de viver	1
Direito de ser	1
Direito de fazer	1
Direito de crescer	1
Tudo o que é permitido a cada um	2
Ter igualdade	2
Ter o essencial	2
Ter cidadania	1
Direitos que cada um imagina	1
SR	-
TOTAL	20

**Nota:** O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.

A definição de **direitos humanos** pelos profissionais está relacionada principalmente ao respeito à pessoa humana (3), não discriminação (2), viver com dignidade (2), Igualdade (2), ter o essencial (2) e fazer o permitido a cada um (2). Essas categorias são importantes para garantir vida com dignidade, entretanto “ter cidadania” alcançou apenas uma frequência, fato que destaca a pouca relevância do acesso aos

direitos como um todo, ou mesmo a pouca informação que existe entre os professores a respeito deste tema.

**TABELA 36 – O que é ser Ético**

Definição	f
Ter valores	1
Respeito ao outro	2
Ser justo em todos os aspectos	2
Primar pelos valores coletivos	1
Dormir com a consciência tranqüila	1
Fazer o bem	1
Cumprir a função enquanto cidadão	1
Ciência da razão	1
Ser filosófico	1
Saber ouvir	1
Saber refletir	1
TOTAL	13

**Nota:** O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.

A definição de **Ética** expressa pelos profissionais está associada aos valores morais sociais e intelectuais onde cabe um destaque especial à questão da justiça (2) e do respeito ao outro (2). Essas duas categorias são aspectos fundamentais da proposta do programa. As demais categorias citadas uma vez (1) compõem um conjunto de posturas morais que contribuem decisivamente para o entendimento da ética em uma perspectiva construtiva.

**TABELA 37 – O que são valores socialmente desejáveis**

Definição	f
Respeito à pessoa humana	1
Vida em harmonia	2
Respeito à solidariedade	1
Ter o retorno do que se doa para o governo	1
Ter segurança	1
Ter educação	2
Permitem alcançar a felicidade coletiva	3
A vida desejada	1
Pessoas vivendo em harmonia	1
Ter condições mínimas de saúde	1
Ter família estruturada	1
TOTAL	15

**Nota:** O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.

**Valores socialmente desejáveis** na visão dos entrevistados são aqueles relacionados a direitos e oportunidades iguais, tendo consciência do envolvimento de cada um com a sociedade em geral, e à visão de cada ser humano ver e ser visto como

construtor da própria história. Na Tabela 48 a ênfase dos entrevistados recaiu sobre aqueles que permitem o alcance da felicidade coletiva (3), vida em harmonia (2) e educação (2). Os demais valores apontados respaldam uma visão moral e social relacionados à cidadania.

**TABELA 38 – Concepção de cidadania**

Definição	f
Direitos respeitados	7
Deveres cumpridos	3
Participação	4
Responsabilidade	2
Consciência do que é bom para todos (bem comum)	1
TOTAL	17

**Nota: O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.**

A definição de **cidadania** trazida pelos professores está associada à idéia de ter os direitos respeitados (7), os deveres cumpridos (3), de participar (4) e ter responsabilidade (2). Neste caso, o respeito aos direitos e a participação se destacam como os mais importantes, demonstrando assim a presença de dois elementos fundamentais no processo de construção plena da cidadania. Os demais aspectos apontados reforçam esta idéia, sendo que 3 entrevistados enfatizam um elemento importante da cidadania liberal: o cumprimento dos deveres.

**TABELA 39 - O que é Inclusão Social**

Definição	f
Igualdade social	6
Participação para todos	8
Consciência da condição de ser humano	4
TOTAL	18

**Nota: O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.**

O conceito de **inclusão social** presente no discurso dos entrevistados revela dois aspectos fundamentais: a participação (8) e a igualdade social (6). Esses elementos sem dúvida poderão garantir uma efetiva inclusão social.

**TABELA 40 – Concepção de Convivência Democrática**

Definição	f
Respeitar o outro	5
Cidadania participativa	4
Conhecer a realidade	1
Conviver com as diferenças	2
Exercer direitos e deveres	3
TOTAL	15

**Nota: O total de respostas a esta questão não corresponde ao número de entrevistados por se tratar de uma pergunta com múltiplas respostas.**

No que se refere à categoria **convivência democrática**, ela aparece relacionada ao respeito à opinião do outro (5), à cidadania participativa (4), ao exercício de direitos e deveres (3) e ao convívio com as diferenças (2). Essas diferentes posturas coincidem com uma perspectiva efetivamente democrática do nível social e político.

**TABELA 41 - Acesso aos módulos do programa**

<b>Acesso</b>	<b>f</b>
Não teve acesso	3
Informação de outro professor	1
Regional de ensino	1
Internet	3
Módulos fornecidos para a escola	1
Coordenação pedagógica	1
TOTAL	10

Mais da metade dos profissionais afirma ter tido **acesso aos módulos do programa**, porém, como foi respondido em outra pergunta, como pode os profissionais ter tido acesso se não utilizaram quase nada do material didático deste? Três dos entrevistados afirmam não ter tido acesso e, acredito que esse número possa vir a ser maior. Quando a entrevista estava sendo feita com a coordenação pedagógica, no princípio as duas profissionais afirmaram que tinham acesso ao conteúdo programático, logo em seguida, foi descoberto que as duas nunca souberam da existência dos módulos e também não tinham acessado a página na internet.

De acordo com a Tabela 41, 3 não tiveram acesso e outros 3 acessaram pela internet. Os demais (4) responderam as outras alternativas apontadas na Tabela. De todo modo, houve uma diversidade de fontes informativas sobre o programa para aqueles que conseguiram acessá-lo.

**TABELA 42 – Acesso à página do programa no MEC**

<b>Acesso</b>	<b>f</b>
Nunca acessou	6
5 vezes ao ano	2
1 vez ao ano	1
1 vez por semana	1
TOTAL	10

Mais da metade dos profissionais (6) afirma **nunca ter acessado a página na internet**, o que significa que, mesmo tendo acesso aos módulos do programa, eles não tiveram acesso à capacitação continuada do programa fornecida pelo site.

**TABELA 43 – Tempo semanal para a preparação das aulas do programa**

Tempo	f
Menos do que 1 coordenação (2h)	2
Tempo de 1 coordenação (2 h)	1
De 1 a 3 coordenações (2 a 6h)	1
De 3 a 5 coordenações (6 a 10h)	1
Mais do que 5 coordenações (mais de 10h)	2
SR	3
TOTAL	10

Os dados da Tabela 43 mostram que mais da metade dos entrevistados (7) dedica algum tempo semanal para a preparação das aulas do programa e do total, 3 dedicam até 2h e outros 3 dedicam de 3 a mais de 10h semanais. Em torno de uma terça não responderam, ou seja, podem não ter conseguido tempo livre para preparar as aulas específicas do programa.

**TABELA 44 – Material fornecido pelo programa utilizado na disciplina**

Material utilizado	f
Não usa	6
Muito pouco	2
SR	2
TOTAL	10

Mais da metade dos profissionais (6) não utiliza o material do programa. Essa quantidade é alta demais para acreditar que de alguma forma é praticado e/ou mantido algum tipo de trabalho que tenha relação direta com a proposta do programa do MEC. Aqueles que utilizam (2) afirmam fazer pouco uso deste material.

**TABELA 45 – Contribuição do programa para a vida das pessoas**

Acréscimo	f
Mudança na forma de ver os alunos	1
Enriquece o conhecimento	5
Prazer em contribuir	1
Faz sentido à escola	1
Satisfação profissional	1
Não acrescenta nada	1
TOTAL	10

Em geral, as **contribuições alcançadas** estão relacionadas ao enriquecimento do conhecimento. Alguns entrevistados argumentaram que a reflexão que pretendem construir para os alunos acaba servindo como reflexão para eles também.

**TABELA 46 – Geração de renda na comunidade**

Geração de renda	f
Sim	-
Não	10
SR	-
TOTAL	10

Ainda não existe geração de renda (10), mas, a escola tem planos de gerar em breve, com a venda de artesanato produzido pelos jovens na aula de arte, sabão caseiro feito no laboratório de química e tem projeto para a construção de uma horta caseira, dentre outras idéias.

**TABELA 47 - Resultados da implementação do programa**

Mudança	f
Aumento na disposição dos alunos	2
Mudança positiva na conduta dos alunos	3
Crescimento da adesão ao programa	1
Aumento da consciência crítica	2
Elevação da auto-estima	1
Aumento do conhecimento	1
SR	-
TOTAL	10

Os resultados ficam por conta da observação da ocorrência de uma mudança de conduta por parte dos alunos no sentido positivo. Mesmo com imprevistos ao longo do tempo é possível ver que o programa traz resultados concretos: os jovens e os professores mudam. A mudança positiva (3), o aumento da disposição dos alunos (2) e da consciência crítica (2), além das demais características do resultado alcançado, confirmam um quadro de uma situação pela convivência com o próprio Programa na escola.

**TABELA 48 - Mudança positiva na relação entre os profissionais**

Mudança	f
Sim	6
Não	3
SR	1
TOTAL	10

Os professores confirmam que existe uma mudança positiva no relacionamento existente entre eles, o que favorece a convivência mais democrática e cidadão no centro de ensino.

**TABELA 49 – Novidades para os alunos da comunidade**

<b>Novidade</b>	<b>f</b>
Diminuição da violência	1
Aproximação dos vínculos com a comunidade	1
Maior noção da realidade	3
Conhecimento	3
Não acrescenta nada	1
Elevação da auto-estima	1
TOTAL	10

Uma visão mais concreta da realidade (3) e ao aquisição de conhecimento (3) configuram mais da metade das respostas (6), somadas à elevação da auto-estima, diminuição da violência (1) e maior aproximação da realidade (1), pode-se inferir uma plataforma positiva de novidades para os alunos.

**TABELA 50 - Planos futuros para a aplicação do programa**

<b>Planos</b>	<b>f</b>
Dar continuidade ao programa	2
Criar vínculos com o Projeto Escola Aberta	1
Aprofundar a abordagem dos temas	2
Organizar o material produzido	1
Expandir para outras escolas	1
SR	3
TOTAL	10

Os profissionais parecem ter dificuldade para definir os planos futuros do programa, e 3 deles não responderam, entretanto, dos 7 entrevistados têm idéias interessantes para o futuro: dar continuidade ao programa (2), aprofundar a abordagem dos temas (2), além de se vincular ao Projeto Escola Aberta (1), organizar o material (1) e expandir o programa para outras escolas.

**TABELA 51 - Experiência positiva vivida no programa**

<b>Experiência</b>	<b>f</b>
Os alunos continuarem ajudando os projetos da escola mesmo tendo saído desta	3
Projetos desenvolvidos na comunidade	2
Criação de vínculo	2
Premiação da escola pelo MEC	1
SR	2
TOTAL	10

Os resultados positivos apresentados condizem com o objetivo final do programa, ou seja, que é atuar na resolução de problemas da comunidade. As duas alternativas com maior pontuação no quadro dizem respeito à obtenção de ajuda dos jovens na escola e o trabalho social realizado na comunidade (2). Logo, o programa, da

forma como é aplicado, consegue atingir o seu objetivo final na perspectiva dos entrevistados. A premiação da escola configura um aspecto altamente positivo.

**TABELA 52 – Experiência negativa vivida no programa**

Experiência	f
Ansiedade dos alunos pela retomada dos projetos	1
Falta de interesse e crítica	4
Frustração de não poder fazer mais do que se faz	1
Morte de uma aluna	1
SR	3
TOTAL	10

**Nota: uma aluna matou a colega a facadas no pátio da escola por disputa amorosa em 2005.**

A **categoria com maior pontuação** está relacionada à crítica e falta de interesses de membros da comunidade escolar na aplicação do programa (4). Este sem dúvida é um aspecto preocupante. A frustração (1) e a ansiedade (1) também contribuem para aumentar os entraves. Contudo, conforme evidenciado no trabalho de campo, a escola apresenta condições para superar essas dificuldades e levar à frente este programa.

**TABELA 53 – Considerações adicionais**

Considerações	f
Aplicação do programa desde as séries iniciais	2
Programa em fase de experimentação	1
Programa necessita de um maior apoio	2
Programa não deveria ser aplicado como disciplina	1
Programa deveria ser extinto	1
SR	3
TOTAL	10

As considerações adicionais refletem certa insatisfação com o modo como o programa tem sido aplicado. A necessidade de apoio (2), a insatisfação da situação de disciplina (1) e o fato de estar em experimentação (1) são fatores que dificultam a estabilidade deste programa. Contudo, apenas 1 professor sugeriu que fosse extinto (1) fato significativo para inferir certa disponibilidade dos demais para contribuir ao seu aperfeiçoamento.

## **8 – CONCLUSÕES**

O presente trabalho com o objetivo de verificar como se dá a aplicação do “Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade” em uma escola da rede pública de ensino de Planaltina. A trajetória percorrida foi feita a partir

do processo de tomada de consciência da pesquisa que poderia ser feita, tendo em vista instrumentos necessários para que pudesse ser realizada.

Foi estabelecido, de modo a levantar uma bibliografia específica para tratar esse estudo de caso. A abordagem desenvolvida por Chauí, e Demo no tema cidadania serviu de embasamento teórico para esta categoria. Por outro lado, o conceito de ética foi desenvolvido a partir das contribuições de Aristóteles, Vazquez e Freitag de modo a embasar a argumentação desenvolvida neste tópico. Os autores escolhidos enfatizam a importância dos temas tratados.

Os dados da realidade local, coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, confirmam a hipótese levantada. Ou seja, este Centro de Ensino não demonstrou estar em condições de exercício de sua autonomia e liberdade, tendo em vista que o modelo adotado pela escola não condiz com os pressupostos básicos do programa pelos seguintes fatores:

- O modelo de aplicação adotado pela escola não tem caráter de Fórum, um dos pressupostos do programa. Mas é aplicado como disciplina;
- O método adotado em sala de aula pelos professores não difere muito do das outras disciplinas tradicionais, sendo que alguns professores aplicam até prova;
- Não existem representantes da comunidade local e escolar nas reuniões do fórum, ou seja, nas disciplinas em que o programa é aplicado, as discussões se restringem ao professor e ao aluno;
- Não existe vínculo forte com a comunidade, um dos pressupostos do programa;
- O modelo adotado não permite liberdade de abordagem dos temas pelos membros da disciplina aplicada, os alunos não participam da escolha dos temas e são avaliados pelo desempenho em sala;
- Os entrevistados têm pouco conhecimento a respeito do programa. Foram apresentadas muitas informações desconhecidas;
- A utilização pelos professores do material sugerido pelo programa é quase nula;
- A escola chegou a atuar na resolução de problemas na comunidade, porém, não foi comprovado que o programa exerceu influência nesse processo;
- Outro pressuposto do programa é a adesão voluntária dos membros e nem os alunos e nem os professores aderiram voluntariamente à proposta;

- Antes de o programa ser lançado pelo MEC a escola já aplicava essa PD de Ética e cultura afro-brasileira e pelo visto, não mudou sua didática mesmo depois da vinculação ao programa, sinal de que este não foi incorporado pela instituição;
- Os profissionais não consideram o programa como um grande fator na comunidade escolar e local.

A comunidade do C.E.M Stella dos Cherubins Guimarães Três **desenvolve um trabalho muito bonito** e sem dúvida é a escola mais bem estruturada da rede pública de ensino que já conheci. A quantidade de projetos implementados na escola é impressionante e é fácil perceber o empenho dos profissionais para manter a qualidade pela qual a escola é conhecida.

Certamente, o projeto que a escola desenvolve denominado “Ética e Cultura afro-brasileira” é de grande relevância para a comunidade local, mas, o método adotado não condiz com os pressupostos do “Programa Ética e Cidadania”. **A escola contempla alguns dos objetivos do programa**, como por exemplo, a abordagem das temáticas, mas, contradiz os seus pressupostos básicos.

Os diferentes autores coincidem na afirmação de uma educação emancipatória, ou seja, dotada de autonomia e liberdade como eixos fundamentais da formação ética e cidadã. Esta concepção está vinculada à idéia de formação de sujeitos de direitos, eixo central do “Programa Ética e Cidadania”. No caso da educação a política implementada na América Latina tem assumido o compromisso de ampliar o acesso das populações ao sistema educacional com destaque para a proposta de equidade formulada pela CEPAL tendo como referência a formação para a cidadania. No caso do Brasil; o PNE, a LDB, os PCNs constata a Política Educacional Brasileira numa perspectiva de formação Ética, Democrática e Cidadã.

O “Programa Ética e Cidadania” é **uma concretização das propostas governamentais incentivadoras da cidadania ativa**. O estudo de caso desenvolvido no Centro de Ensino Médio, tendo em vista analisar a forma de implementação deste programa neste Centro de Ensino na perspectiva dos atores e com ênfase nas principais dificuldades e facilidades de implementação do programa, foi realizado sob forma de uma pesquisa qualitativa. Esta foi realizada entre os meses de Abril a Junho de 2008 nesta unidade escolar com 10 professores envolvidos na aplicação deste programa.

O estudo de caso realizado por meio de observação participante e 10 entrevistas semi-estruturadas obteve resultados importantes para o conhecimento do processo de

implementação do programa na escola. **Cabe destacar alguns pontos centrais quanto à aplicação:**

- Os professores envolvidos estão integrados ao programa de 2 a 5 anos;
- Apesar da fraca divulgação do programa pelo MEC e das dificuldades enfrentadas pela escola, o Programa ficou reduzido a uma disciplina no currículo escolar;
- A implementação do programa na sala de aula é realizada por meio de discussões temáticas em grupo, além de atividades com a comunidade e outras disciplinas. Quanto ao fórum previsto no programa, este não foi construído, principalmente pela transformação do programa em disciplina;
- O projeto pedagógico da escola está em sintonia com este programa. O que favorece os trabalhos dos docentes;
- Apesar do conteúdo democrático e cidadão do projeto pedagógico, este não foi concretizado a prática docente;
- Quanto à motivação e inserção dos profissionais no programa, as opiniões se divergiram entre aqueles que o julgaram importante e entre aqueles que o consideraram parte da rotina curricular;
- Todavia os resultados práticos apontam no sentido de que houve mudanças do comportamento dos alunos em sentido positivo;
- Quanto às facilidades para a implementação do programa, um ponto central foi o interesse dos profissionais e dos alunos no mesmo;
- Quanto às dificuldades, a principal questão está vinculada à falta de tempo e de material de apoio;
- Em relação aos temas debatidos pelas disciplinas cabe destacar as questões relacionadas à vida, drogadição a ética e à violência;
- Em relação à concepção de Direitos Humanos por parte dos profissionais, prevalecendo entre outros o respeito, a não discriminação, à vida com dignidade e igualdade;
- Quanto à concepção de Ética, os principais aspectos destacados pelos profissionais foram o respeito e a justiça;
- Quanto à concepção de cidadania, o maior destaque foi dado aos direitos respeitados, seguido pela participação;

- A categoria de Inclusão Social, na perspectiva dos entrevistados está relacionada a igualdade social e participação;
- A noção de Convivência Democrática foi relacionada principalmente ao respeito ao outro e à cidadania participativa;
- A contribuição do programa para a vida das pessoas está vinculada prioritariamente ao acréscimo de conhecimento;
- Os principais resultados de mudança obtidos pela implementação do programa estão vinculados à mudança positiva na conduta dos alunos, aumento da consciência crítica e na atitude dos mesmos em participar da vida escolar;
- As experiências positivas analisadas no programa referem-se à criação de vínculo com a escola de modo a manter os alunos comprometidos com os projetos da escola e da comunidade;
- As experiências negativas vividas no programa estão relacionadas à falta de interesse e as críticas somadas à ansiedade e frustração;
- Os planos futuros para a aplicação do programa implicam na sua continuidade e aprofundamento além de sua expansão para outras escolas.

Neste sentido, a pesquisa realizada através deste estudo de caso revelou a necessidade de aperfeiçoamento do programa ao nível da sua implementação pelo MEC e pelo Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Três que o acolheu.

## 9 – BIBLIOGRAFIA

- ALVAREZ, Benjamin. Creando Autonomia em las escuelas. PREAL, 2002.
- APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=591&Itemid=595>. Acesso em: 05/06/08.
- APRESENTANDO O PROGRAMA EM TRANSPARÊNCIAS. PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/ec\\_apres\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/ec_apres_07.pdf). Acesso em: 17/04/08.
- ARISTÓTELES. Ética a nicômaco. [Tradução: Pietro Nassetti]. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Disponível em:  
<http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp> Acesso em: 15/05/08.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Disponível em: 15/05/08.
- CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. Editora Ática, 11 Ed., São Paulo, 1999;
- CHAUI, Marilena. Anais da XIII Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil. Publicado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil em março de 1991 – Brasília/ DF.
- COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=598&Itemid=602> . Acesso em 17/04/08.
- COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=601&Itemid=605>. Acesso em: 17/04/08.
- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

- DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo/ Pedro Demo. - 2. ed. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. - (Biblioteca de Educação. Série 1. Escola; v. 14).
- DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e assistida. Campinas, SP: Autores Associados, 1995;
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade/ Coordenadora-geral: Lúcia Helena Lodi. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEB, SETEC, SEED, 2003.
- FERREIRA, Naura S.C.(org.), Políticas públicas e gestão da Educação – polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Libder Livro Editora, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 30 ed. São Paulo, 2004.
- FREITAG, Bárbara. Itinerário de Antígona: a questão da moralidade. SP, Papirus, 1992.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES. Disponível em: <http://64.233.169.104/search?q=cache:KewSWvH4imMJ:portal.mec.gov.br/arquivo/s/pdf/ldb.pdf+LDB&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>. Acesso em 10/02/08.
- MANTOAN, M.T.E. Ensinando a turma toda. Pátio, Porto Alegre, ano 5, n. 20, p. 18-23, 2002. In: Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade/ Coordenadora-geral: Lúcia Helena Lodi. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEB, SETEC, SEED, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 3. ed. – São Paulo: ATLAS, 1996.
- MELLO, Guiomar Namó de. Gestão Escolar: desafios e tendências. Brasília: IPEA, 1994.
- PLANO DE TRABALHO 2007 DO PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=599&Itemid=603> Acesso em: 20/04/08.
- PREAL. Quantidade sem Qualidade. PREAL, Washington, DC, 2006.

- PROJETO PEDAGÓGICO. Do Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins em Planaltina DF. 2008.
- SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 267 p.
- SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. – 9. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS ESCOLARES. Do programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=603&Itemid=607>. Acesso em: 17/04/08.
- SEMINÁRIOS. Do programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=600&Itemid=604>. Acesso em: 17/04/08.
- TEXTOS PARA DISCUSSÃO. PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=923>. Acesso em: 17/04/08.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos/Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. - 3. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ANEXO 1

### Escolas cadastradas no Programa, acesso em Abril de 2008:

	Estado	Cidade/Município	Escola
01	Acre	SENA MADUREIRA	ESC DOM JULIO MATTIOLI
02	Alagoas	AGUA BRANCA	EE MONSENHOR SEBASTIAO ALVES BEZERRA
03	Alagoas	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	EE HUMBERTO MENDES
04	Alagoas	RIO LARGO	ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT
05	Amapá	LARANJAL DO JARI	ESC EST PROF MARIA DE NAZARE R DA SILVA
06	Amapá	LARANJAL DO JARI	EE MINEKO HAYASHIDA
07	Amapá	MACAPA	ESC EST SEBASTIANA LENIR DE ALMEIDA
08	Amapá	MACAPA	ESC EST PROF ESTHER DA SILVA VIRGOLINO
09	Amapá	SANTANA	ESC EST PROF JOSE BARROSO TOSTES
10	Amapá	SANTANA	ESC EST ALMIRANTE BARROSO
11	Bahia	LENÇÓIS	CENTRO EDUCACIONAL RENATO PEREIRA VIANA
12	Bahia	SALVADOR	CENTRO EDUC CARNEIRO RIBEIRO ESC PARQUE
13	Bahia	SALVADOR	CE YÉDA BARRADAS CARNEIRO
14	Bahia	VITÓRIA DA CONQUISTA	ESC ESTADUAL CARLOS SANTANNA
15	Ceará	ALTO SANTO	EEFM FRANCISCO NONATO FREIRE
16	Ceará	APUIARÉS	EEFM SÃO SEBASTIAO
17	Ceará	BARBALHA	EEFM VIRGILIO TAVORA
18	Ceará	CARIÚS	EEFM ADAHIL BARRETO
19	Ceará	CARNAUBAL	EEF JOAQUIM BASTOS GONCALVES
20	Ceará	COREAÚ	EEFM FLORA DE QUEIROZ TELES
21	Ceará	CRUZ	EEFM SÃO FRANCISCO DA CRUZ
22	Ceará	FORTALEZA	EEFM YOLANDA QUEIROZ
23	Ceará	FORTALEZA	EEFM ARQUITETO ROGERIO FROES
24	Ceará	FORTALEZA	EEEFM MAR HUMBERTO DE A. CASTELO BRANCO
25	Ceará	GRANJA	CEJA GUILHERME GOUVEIA
26	Ceará	GROAIRAS	EEFM MONSENHOR LINHARES
27	Ceará	HIDROLÂNIDA	EEFM PRISCILA MACIEL DE FRANCA
28	Ceará	IBARETAMA	EEFM LUIZ BRAGA ROCHA
29	Ceará	IGUATU	LICEU DE IGUATU DR JOSE GONDIM
30	Ceará	IPU	EEFM MONS. GONCALO LIMA
31	Ceará	JARDIM	EEMF DR. ROMÃO DSAMPAIO
32	Ceará	LIMOEIRO DO NORTE	EEFM LAURO REBOUCAS DE OLIVEIRA
33	Ceará	ORÓS	EEFM EPITACIO PESSOA
34	Ceará	PARAIPABA	EEFM ENGENHEIRO AGEU ROMERO
35	Ceará	RUSSAS	COLÉGIO ESTADUAL GOV FLAVIO MARCILIO
36	Ceará	SOBRAL	EEFM MONS JOSE GERARDO FERREIRA GOMES
37	Ceará	VÁRZEA ALEGRE	JOSE CORREIA LIMA, EEF
38	Distrito Federal	GAMA	CEM 02 DO GAMA
39	Distrito Federal	PLANALTINA	CEM STELLA DOS CHERUBINS GUIMARAES TROIS
40	Espírito Santo	ARACRUZ	EEEFM MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ

41	Goiás	ÁGUA LIMPA	COL EST BERNARDINO GUIMARAES
42	Goiás	GOIÂNIA	COLÉGIO ESTADUAL DO SETOR SUDOESTE
43	Goiás	ITUMBIARA	COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
44	Goiás	PONTALINA	COL SANTA RITA DE CASSIA
45	Maranhão	COROATA	CEEFM JOÃO LISBOA
46	Maranhão	COROATÁ	UI FRANCISCO GONCALVES MAGALHAES
47	Maranhão	SAO LUIS	CEEFM MARIA MONICA VALE
48	Minas Gerais	RIO DOCE	EE MARIA AMELIA
49	Mato Grosso do Sul	CAMPO GRANDE	EE PADRE JOÃO GREINER
50	Mato Grosso do Sul	PONTA PORÃ	EE PROF. JOSÉ EDSON DOMINGOS DOS SANTOS
51	Mato Grosso do Sul	TRES LAGOAS	EE AFONSO PENA
52	Mato Grosso	GENERAL CARNEIRO	ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PONCE DE ARRUDA
53	Mato Grosso	SINOP	EETPG SÃO VICENTE DE PAULA
54	Paraíba	QUEIMADAS	EMPG TERTULIANO MEIER
55	Pernambuco	AGUAS BELAS	ESCOLA JOAO RODRIGUES CARDOSO
56	Pernambuco	BARRA DE GUABIRABA	ESCOLA LEOBALDO SOARES DA SILVA
57	Pernambuco	BEZERROS	ESCOLA GETULIO D ANDRADE LIMA
58	Pernambuco	BEZERROS	ESCOLA DOM JOSE LAMARTINE SOARES
59	Pernambuco	SERTANIA	ESCOLA PROFESSOR JORGE DE MENEZES
60	Pernambuco	VITÓRIA DO SANTO ANTÃO	ESC SENADOR JOAO CLEOFAS DE OLIVEIRA
61	Piauí	TERESINA	UNID ESC PROF ODYLO DE BRITO RAMOS
62	Paraná	CASTRO	C.E.MAJ ENS FUND MED VESPASIANO C MELLO
63	Paraná	CURITIBA	CE LUIZ CARLOS DE PAULA E SOUZA
64	Paraná	IRATI	COL EST - ENS FU E MED SÃO V.DE PAULO
65	Paraná	IVAIPORÃ	COLÉGIO ESTADUAL BARBOSA FERRAZ
66	Paraná	SAO JOSE DOS PINHAIS	COSTA VIANA, COL EST - ENS.FUND.MED.
67	Rio de Janeiro	MESQUITA	C.E. SANTO ELIAS
68	Rio Grande do Norte	SANTA CRUZ	EE PROF FRANCISCO DE ASSIS DIAS RIBEIRO
69	Rondônia	ARIQUEMES	EEEFM FRANCISCO ALVES MENDES FILHO
70	Rondônia	EXTREMA	EMEF JAYME PEIXOTO DE ALENCAR
71	Rondônia	JI-PARANA	IEE MARECHAL RONDON
72	Rondônia	JI-PARANA	EEEFM GONCALVES DIAS
73	Rondônia	JI-PARANÁ	EEEFM RIO URUPA
74	Rondônia	MACHADINHO D'OESTE	EEEFM JOAQUIM PEREIRA DA ROCHA
75	Rondônia	MIRANTE DA SERRA	EEEFM MIGRANTES
76	Rondônia	PORTO VELHO	EEEFM JOHN KENNEDY
7	Rondônia	PORTO VELHO	EEEF SAO LUIZ
78	Rondônia	PORTO VELHO	EEEFM PROF FLORA CALHEIROS COTRIN
79	Rondônia	PORTO VELHO	EEEF MURILO BRAGA
80	Rio Grande do Sul	COQUEIROS DO SUL	EEEB JOSE GOMES PORTINHO
81	Rio Grande do Sul	ERECHIM	ESC EST NORMAL JOSE BONIFACIO
82	Rio Grande do Sul	GUAPORE	ESC EST ENSINO MÉDIO BANDEIRANTE
83	Rio Grande do Sul	PINHAL	ESC EST ENS. MÉDIO ANGELO BELTRAMIN
84	Santa Catarina	IÇARA	EEB ANTONIO GUGLIELMI SOBRINHO
85	Santa Catarina	PINHALZINHO	EEF VENDELINO JUNGES
86	São Paulo	APIAÍ	EE PROFA ANTONIA BAPTISTA CALAZANS LUZ

<b>87</b>	<b>São Paulo</b>	ARARAQUARA	EE PROF AUGUSTO DA SILVA CESAR
<b>88</b>	<b>São Paulo</b>	ARARAS	EE. DR. MAXIMILIANO BARUTO
<b>89</b>	<b>São Paulo</b>	BAURU	EE PROF. WALTER BARRETTO MELCHERT
<b>90</b>	<b>São Paulo</b>	BAURU	EE PROF FRANCISCO ALVES BRIZOLA
<b>91</b>	<b>São Paulo</b>	BAURU	EE PADRE ANTONIO JORGE LIMA
<b>92</b>	<b>São Paulo</b>	COSMÓPOLIS	EE DR. PAULO DE ALMEIDA NOGUEIRA
<b>93</b>	<b>São Paulo</b>	COSMÓPOLIS	EE CÉLIO RODRIGUES ALVES
<b>94</b>	<b>São Paulo</b>	INDAIATUBA	EE SÃO NICOLAU DE FLÛE
<b>95</b>	<b>São Paulo</b>	ITAPECERICA DA SERRA	JARDIM SONIA MARIA
<b>96</b>	<b>São Paulo</b>	JABOTICABAL	EE Dr. JOAQUIM BATISTA
<b>97</b>	<b>São Paulo</b>	MONGAGUA	EE HORTÊNCIA QUINTINO DE FARIA BOTELHO
<b>98</b>	<b>São Paulo</b>	PARAPUA	ESCOLA ESTADUAL PARAPUA
<b>99</b>	<b>São Paulo</b>	SAO PAULO	ESC APLICAÇÃO DA FAC EDUCAÇÃO USP
<b>100</b>	<b>São Paulo</b>	SÃO PAULO	EE AURÉLIO ARRÔBAS MARTINS
<b>101</b>	<b>Tocantins</b>	AGUIARNOPOLIS	COL EST AGUIARNOPOLIS
<b>102</b>	<b>Tocantins</b>	APARECIDA DO RIO NEGRO	COL EST MEIRA MATOS
<b>103</b>	<b>Tocantins</b>	ARAGUAÇU	COL EST JOAO TAVARES MARTINS
<b>104</b>	<b>Tocantins</b>	ARAGUAINA	CENT ENSINO MÉDIO BENJAMIM J DE ALMEIDA
<b>105</b>	<b>Tocantins</b>	ARRAIS	COL EST PROFA JOANA BATISTA CORDEIRO
<b>106</b>	<b>Tocantins</b>	AXIXÁ DO TOCANTINS	COL EST MARECHAL RIBAS JUNIOR
<b>107</b>	<b>Tocantins</b>	BERNARDO SAYAO	COL EST BERNARDO SAYAO
<b>108</b>	<b>Tocantins</b>	COLINAS DO TOCANTINS	CENTRO DE ENSINO MÉDIO PRES. CASTELO BRANCO
<b>109</b>	<b>Tocantins</b>	COLMÉIA	COL EST SERRA DAS CORDILHEIRAS
<b>110</b>	<b>Tocantins</b>	DIVINOPOLIS DO TOCANTINS	COLEGIO JOAO DIAS SOBRINHO
<b>111</b>	<b>Tocantins</b>	FORMOSO DO ARAGUAIA	COL EST TIRADENTES
<b>112</b>	<b>Tocantins</b>	GURUPI	COL EST. DR JOAQUIM PEREIRA DA COSTA
<b>113</b>	<b>Tocantins</b>	PALMAS	ESCOLA ESTADUAL LIBERDADE
<b>114</b>	<b>Tocantins</b>	PALMAS	ESC EST FREDERICO JOSE PEDREIRA NETO
<b>115</b>	<b>Tocantins</b>	PALMAS	COLEGIO ESTADUAL DE TAQUARALTO
<b>116</b>	<b>Tocantins</b>	PALMEIRANTE	ESC EST JOAO AIRES GABRIEL
<b>117</b>	<b>Tocantins</b>	RIACHINHO	ESC EST JOAO XXIII
<b>118</b>	<b>Tocantins</b>	SAO VALERIO DA NATIVIDADE	COL EST REGINA SIQUEIRA CAMPOS
<b>119</b>	<b>Tocantins</b>	SITIO NOVO DO TOCANTINS	COL EST MARECHAL RIBAS JUNIOR
<b>120</b>	<b>Tocantins</b>	TOCANTINOPOLIS	COL DOM ORIONE

## Anexo 2

### Parte diversificada

#### PD1 – Ética e Cultura Afro-Brasileira

Professor	Turmas
Professor(a) 1	8° A,B,C,D; 2° A
Professor(a) 2	8° E,F,G,H
Professor(a) 3	1° A,B,C,D
Professor(a) 4	2° B,C; 3° A,B
Professor(a) 5	7° A,B,C,D,E,F; 8° A,B,C,D,E,F (vespertino)
Professor(a) 6	6° A,B,C,D,E (vespertino)

## ANEXO 3

- Vínculo com o programa:** Verificar como foi estabelecido o vínculo entre a escola e o programa. 1.1 - Como a escola soube da existência do programa? 1.2 – Desde quando a escola aplica o programa? 1.3 – O(A) sr.(a) tinha conhecimento da existência do programa antes dele ser aplicado na escola? 1.4 – O(A) que o(a) senhor(a) pensa a respeito da divulgação do programa pelo MEC? 1.5 – O(A) sr.(a) sabe se a escola teve dificuldade de se vincular ao programa do MEC?
- Aplicação do programa:** Verificar como se dá a aplicação do programa na respectiva escola, tendo como referência os pressupostos deste. 2.1 - A escola aplica o programa por meio de disciplinas. Como se dá essa aplicação? 2.2 – Enquanto professor(a) que aplica o programa. Como desenvolve o programa em sala de aula? 2.3 – A duração das aulas é de cinquenta minutos. O(A) sr.(a) considera que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas do programa? 2.4 – Um dos pressupostos do programa é a aplicação deste por meio da formação de fóruns nas escolas. Nessa escola o programa é aplicado como disciplina curricular, o que o(a) sr(a) pensa a respeito da aplicação do programa dessa forma? 2.5 – Existe avaliação nas disciplinas relacionadas ao programa? Sim\_\_ Não\_\_ Se sim: Como é realizada a avaliação? 2.6 - Um dos pressupostos do programa é promover a democracia nas discussões. Existe democracia nas discussões em sala de aula? 2.7 – Os temas que o programa se propõe abordar podem ser tidos como

polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula? O(A) sr.(a) já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito? Explique.

3. **Perfil da escola - Aspectos institucionais e político-pedagógicos:** Identificar o perfil da escola e descrever os seus principais aspectos institucionais e político-pedagógicos, estabelecendo vínculo com os pressupostos do programa. Analisar o projeto pedagógico da escola. **3.1 – A escola aplica outros programas. Qual é o vínculo estabelecido entre o programa “ética e cidadania” e esses outros programas?** **3.2 – A escola aplica outros projetos sugeridos pelo programa, como por exemplo, a “rádio intervalo”.** **O programa serviu de incentivo para a formação de outros projetos na escola?** **3.3 – Como é a comunidade escolar do C.E.M. Stella dos Cherubins?** **3.4 – Como o(a) senhor(a) avalia o projeto pedagógico da escola?**
4. **Perfil dos alunos:** Identificar qual é o perfil dos alunos que participam do programa. **4.1 – O programa é aplicado em várias turmas de nível fundamental e médio. Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que o programa é aplicado?** **4.2 - Qual é o nível de participação dos alunos nas disciplinas?** **4.3 – O projeto inicial do programa previa que este fosse aplicado com os alunos de nível médio, posteriormente, foi estendido aos alunos de nível fundamental também. O que o(a) senhor(a) acha da aplicação com alunos de nível fundamental e médio? Considera que existe uma grande diferença de abordagem?**
5. **Perfil dos profissionais:** Identificar qual é o perfil dos profissionais que aplicam o programa na escola. **5.1 – Existem outros profissionais da escola que trabalham diretamente com o programa além da direção, coordenadore(a)s pedagógico(a)s e professore(a)s?** **5.2 – Qual foi a motivação do(a) sr.(a) para participar do programa?** **5.3 – Como se deu a inserção do(a) sr.(a) no programa?** **5.4 – Qual é o perfil do(a)s profissionais engajado(a)s na aplicação do programa?**
6. **Perspectiva dos profissionais – diretores(a)s, coordenadores(a)s pedagógico(a)s e professore(a)s:** Conhecer a visão que o(a) diretor(a) e vice-diretor(a) da escola, coordenadores(a)s pedagógico(a)s e professore(a)s têm a respeito do programa e da aplicação deste na escola. **6.1 - Qual é o objetivo do programa?** **6.2 - Se pudesse mudar algo na aplicação do programa ou em sua metodologia básica, o que mudaria?** **6.3 – O que o(a) sr.(a) acha que o programa promove na prática?**

7. **Aspectos positivos:** Identificar os aspectos favoráveis à aplicação do programa na escola. **7.1 - Quais são as principais facilidades para a aplicação do programa na escola? 7.2 - Quais os aspectos positivos da aplicação do programa na escola?**
8. **Aspectos negativos:** Identificar os aspectos desfavoráveis à aplicação do programa na escola. **8.1 - Quais são as principais dificuldades para a aplicação do programa na escola? 8.2 - Quais são os aspectos negativos da aplicação do programa na escola?**
9. **Alcance do programa:** Verificar o nível de alcance das propostas do programa na localidade. **9.1 – Quais são os vínculos que a escola estabelece com a comunidade local? 9.2 – A criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local é um dos objetivos do programa. O(A) sr.(a) considera que o programa colabora com esse processo? 9.3 - Qual a proporção da comunidade escolar (funcionários e alunos) que participa do programa? 9.4 - Os membros do fórum atuaram na resolução de problemas da comunidade local? Se sim: Quais? 9.5 – Uma das atividades promovidas pela escola e por intermédio do programa foi o auxílio à comunidade de idosos do CREVIN. Como se deu esse trabalho? A escola continua auxiliando essa comunidade? Qual é o vínculo estabelecido atualmente entre o programa e essa comunidade?**
10. **Abordagem dos temas:** Verificar o nível de abordagem dos temas propostos pelo programa na escola. **10.1 - Quais foram os temas debatidos pelo fórum que o(a) sr.(a) tem conhecimento e/ou acompanhou? 10.2 - Enquanto professor(a) que aplica o programa, qual o enfoque temático adotado em sala de aula? 10.3 – Qual é o nível de participação do(a)s aluno(a)s na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula? 10.4 - Os alunos já tinham abordado antes as temáticas que o programa propõe abordar? 10.5 – Um dos objetivos do programa é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas do programa e as matérias das outras disciplinas da escola. O(A) senhor(a) considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola? 10.6 – O programa estabelece que o material fornecido deve servir apenas como referência para o trabalho. Qual é o material que o(a) sr.(a) utiliza além do que é fornecido pelo programa?**
11. **Conceitos do programa:** Verificar qual é a perspectiva dos atores (direção da escola, coordenadores pedagógicos e professores) no que diz respeito aos principais conceitos do programa (ética, cidadania, direitos humanos, inclusão social e convivência democrática). **Quais são as definições dos principais conceitos do programa na**

perspectiva do(a) diretor(a) e vice-diretor(a) da escola, coordenadore(a)s pedagógico(a)s e professore(a)s: 11.1 – O que são Direitos Humanos? 11.2 – O que é ser ético? 11.3 – O que são valores socialmente desejáveis? 11.4 – O que é ter cidadania? 11.5 – O que é inclusão social? 11.6 – O que é ter uma convivência democrática?

12. **Capacitação:** Verificar como ocorre a capacitação dos facilitadores para a aplicação do programa. 12.1 - Como o(a)s sr.(a)s têm acesso ao material do programa? 12.2 - Com que frequência o(a) sr.(a) acessa a página do programa no site do MEC? 12.3 – Quanto tempo o(a) senhor(a) dedica para a preparação das aulas do programa? 12.4 – Quanto do material sugerido pelo programa (textos, dinâmicas, vídeos) o(a) senhor(a) utiliza e/ou já utilizou em sala de aula? 12.5 – A abordagem dos temas propostos pelo programa acrescenta algo à vida do(a) sr.(a)?
13. **Resultados do programa:** Verificar quais são os resultados obtidos a partir da aplicação do programa. 13.1 - A geração de renda é um dos pressupostos do programa. Existe geração de renda na comunidade por meio do programa? Se sim, como acontece? 13.2 – Os objetivos do programa são: promover ações educativas que abordem a formação ética e moral de todos os membros das instituições escolares, levar às escolas a reflexão sobre esses conceitos, promover o desenvolvimento de ações conjuntas entre a comunidade escolar e a comunidade local abordando os eixos temáticos de Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e inclusão social, trabalhar na construção de relações interpessoais mais democráticas na escola, colaborar com a construção de valores socialmente desejáveis, trabalhar na resolução de conflitos na comunidade e incentivar na construção de escolas inclusivas. Partindo desses pressupostos, o(a) senhor(a) considera que esses objetivos estão sendo atingidos? 13.3 – Quais são os resultados observados pelo(a) sr.(a) a partir da aplicação do programa na escola? 13.4 – O(A) sr.(a) considera que houve mudança na relação entre o(a)s profissionais que trabalham na escola depois da aplicação do programa? 13.5 - O que o(a) sr.(a) considera que o programa trouxe de novo para o(a)s aluno(a)s da escola?
14. **Planos futuros:** Verificar qual é o projeto futuro da escola para a aplicação do programa. 14.1 - Quais são os planos futuros para a aplicação do programa na escola?

15. **Acréscimos:** Aspectos complementares sobre o programa. **15.1 – Cite uma experiência considerada positiva pelo(a) sr.(a) vivida em sala de aula durante a prática do programa: 15.2 – Cite uma experiência considerada negativa pelo(a) sr.(a) vivida em sala de aula durante a prática do programa: 15.1 – O(A) sr.(a) gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista? Ou fazer mais alguma consideração?**